

Chiarini, Tulio; da Silva Neto, Victo José; Pereira, Larissa de Souza; Szigethy, Leonardo

Working Paper

Plataformas digitais: Mapeamento semissistemático e interdisciplinar do conhecimento produzido nas universidades brasileiras

Texto para Discussão, No. 2829

Provided in Cooperation with:

Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: Chiarini, Tulio; da Silva Neto, Victo José; Pereira, Larissa de Souza; Szigethy, Leonardo (2023) : Plataformas digitais: Mapeamento semissistemático e interdisciplinar do conhecimento produzido nas universidades brasileiras, Texto para Discussão, No. 2829, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, <https://doi.org/10.38116/td2829>

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/284885>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.



<https://creativecommons.org/licenses/by/2.5/br/>

TEXTO PARA **DISCUSSÃO**

2829

**PLATAFORMAS DIGITAIS:
MAPEAMENTO SEMISSISTEMÁTICO
E INTERDISCIPLINAR DO
CONHECIMENTO PRODUZIDO NAS
UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

**TULIO CHIARINI
VICTO JOSÉ DA SILVA NETO
LARISSA DE SOUZA PEREIRA
LEONARDO SZIGETHY**



PLATAFORMAS DIGITAIS: MAPEAMENTO SEMISSISTEMÁTICO E INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO PRODUZIDO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS¹

TULIO CHIARINI²

VICTO JOSÉ DA SILVA NETO³

LARISSA DE SOUZA PEREIRA⁴

LEONARDO SZIGETHY⁵

1. Os autores agradecem a Manuela Gomes, doutoranda do Departamento de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e aos professores Fábio Tozzi, do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rafael Grohmann, do Departamento de Artes, Cultura e Mídia da University of Toronto Scarborough (UTSC), e Edemilson Paraná, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC), a leitura criteriosa, cujas recomendações e sugestões foram não apenas acatadas, mas fonte de reflexão e inspiração para reformulações mais substantivas deste texto para discussão.

2. Analista em ciência e tecnologia no Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade; e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). *E-mail*: <tulio.chiarini@ipea.gov.br>.

3. Pesquisador em nível de pós-doutorado na Nijmegen School of Management da Radboud University. *E-mail*: <victont@gmail.com>.

4. Bolsista no Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade; Ipea; e Universidade Federal Fluminense (UFF). *E-mail*: <larissa.pereira@ipea.gov.br>.

5. Bolsista no Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade; Ipea; e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: <leonardo.szigethy@ipea.gov.br>.

Governo Federal

Ministério do Planejamento e Orçamento

Ministra Simone Tebet

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
VAGO

Diretor de Desenvolvimento Institucional (substituto)
SÉRGIO VINÍCIUS MARQUES DO VAL CÔRTEZ

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia (substituto)**
BERNARDO ABREU DE MEDEIROS

**Diretor de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (substituto)**
FRANCISCO EDUARDO DE LUNA ALMEIDA SANTOS

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais,
Urbanas e Ambientais (substituto)**
BOLÍVAR PÊGO FILHO

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação,
Regulação e Infraestrutura (substituto)**
EDISON BENEDITO DA SILVA FILHO

Diretor de Estudos e Políticas Sociais (substituta)
ANA LUIZA MACHADO DE CODES

Diretor de Estudos Internacionais (substituto)
FERNANDO JOSÉ DA SILVA PAIVA RIBEIRO

**Coordenador-Geral de Imprensa
e Comunicação Social do Ipea**
JOÃO CLÁUDIO GARCIA RODRIGUES LIMA

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>
URL: <http://www.ipea.gov.br>

Texto para Discussão

Publicação seriada que divulga resultados de estudos e pesquisas em desenvolvimento pelo Ipea com o objetivo de fomentar o debate e oferecer subsídios à formulação e avaliação de políticas públicas.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2023

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1. Brasil. 2. Aspectos Econômicos. 3. Aspectos Sociais.
I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos).
Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: O30; O32; O35; O38; O39.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2829>

SUMÁRIO

SINOPSE

1 INTRODUÇÃO	6
2 O QUE SÃO PLATAFORMAS DIGITAIS E POR QUE ESTUDÁ-LAS	7
3 METODOLOGIA.....	9
4 PRIMEIRAS ANÁLISES DESCRITIVAS: QUANDO? ONDE? O QUÊ?.....	14
5 ANÁLISES	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A	71

SINOPSE

A literatura acadêmica brasileira segue a tendência da literatura internacional, a qual tem demonstrado crescente interesse sobre as transformações no sistema capitalista causadas pelas novas tecnologias digitais, sobretudo as plataformas digitais e as tecnologias a elas associadas. Este texto para discussão tem como objetivo sistematizar e analisar o conhecimento sobre plataformas digitais produzido nas universidades brasileiras. Por se tratar de uma área de investigação científica emergente, dissertações de mestrado e teses de doutorado são objetos adequados para captar a efervescência da produção de conhecimento sobre o tema. O mapeamento da produção intelectual foi feito a partir da busca semissistemática de dissertações e teses nos acervos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Identificaram-se, no período 2000-2021, 397 manuscritos. Uma clusterização baseada no método de classificação hierárquica descendente (CHD), utilizando o *software* IRaMuTeQ a partir dos resumos dos manuscritos, permitiu agrupar o *corpus* em quatro categorias: i) modelos de negócios; ii) mudanças na comunicação e mídia; iii) transformação das práticas e valores sociais; e iv) convenção das normas e regulações. Observa-se um crescimento da produção científica nacional em todos os *clusters*, embora com ritmos e fases distintas. O surgimento de novos *clusters* nos últimos anos pode indicar o espraiamento do sistema de tecnologias digitais para novos âmbitos e um possível amadurecimento do paradigma tecnoeconômico digital. Este levantamento identificou lacunas epistêmicas sobre o tema e pode orientar linhas de investigação promissoras, inclusive para a formulação de políticas públicas sobre o tema.

Palavras-chave: plataformas digitais; economia de plataformas; sociedade de plataformas; revisão semissistemática.

1 INTRODUÇÃO

As transformações intensas nos sistemas econômicos e sociais causadas pelas novas tecnologias digitais têm sido abordadas pela literatura internacional (Davies *et al.*, 2017). Conceitos como “economia de plataforma” (Kenney e Zysman, 2016), “sociedade de plataforma” (van Dijck, Poell e Waal, 2018), “capitalismo de plataforma” (Srnicek, 2017) e “capitalismo de vigilância” (Zuboff, 2019), embora apresentem diferentes nuances, destacam o importante papel desempenhado pelas grandes empresas privadas de tecnologia, e chamam a atenção para a “revolução” (Parker, Alstyne e Choudary, 2016) que as plataformas vêm causando.

As plataformas digitais têm moldado a estrutura das atividades econômicas e sociais tanto de modo *on-line* quanto *off-line* (Belli e Zingales, 2020). Dada a magnitude de seus impactos, evidências demonstram que as escolhas de suas arquiteturas e de suas governanças não são neutras, afetando direitos fundamentais e os funcionamentos de democracias e de mercados (van Dijck, Poell e Waal, 2018). Devido à complexidade e ao caráter ubíquo das plataformas, há um crescimento acelerado de estudos sobre o tema em diversas áreas do conhecimento. Para se ter uma ideia, o termo *digital platform* resulta nas bases Web of Science (Clarivate) e Scopus (Elsevier), respectivamente, em 3.210 e 3.701 artigos.¹

O crescimento da atenção acadêmica sobre plataformas digitais motivou a produção de revisões de literatura, identificando algumas avenidas de investigação que estão mais ou menos consolidadas e outras que ainda podem ser trilhadas (Facin *et al.*, 2016; Jia, Cusumano e Chen, 2022; Jiang, 2021; Kaine e Josserand, 2019; Kannan, Mathew e Lehner, 2019; Liu, Li e Wang, 2021; Sutherland e Jarrahi, 2018; Trabucchi e Buganza, 2021; Wan *et al.*, 2017; Xue, Tian e Zhao, 2020). Embora esses trabalhos tenham empregado métodos e escopo distintos (por exemplo, alguns enfocando apenas plataformas de trabalho), todos comprovam que o entendimento sobre plataformas digitais requer investigações multidimensionais, a partir da contribuição de distintas áreas do conhecimento.

A abordagem proposta neste texto se distingue das revisões existentes porque focaliza: i) a produção de conhecimento realizada exclusivamente no Brasil; e ii) dissertações e teses, enquanto em geral se consideram apenas artigos indexados e anais de congressos (*conference proceedings*). Essa opção se justifica pela intenção de compreender os distintos olhares no nível da pós-graduação brasileira: por se tratar de um tema emergente, a busca por artigos indexados é ainda limitada,

1. As buscas ocorreram em 15 de junho de 2022, e os termos usados foram: (ABS ("digital platform*") OR TITLE ("digital platform*")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")).

enquanto a produção de dissertações e teses é dinâmica e demonstra a difusão do tema entre a próxima geração de pesquisadores brasileiros; ademais, pesquisadores seniores possuem certo *lock-in* científico, pois se acredita que o custo de entrada em novas linhas de investigação é alto. De fato, ao se buscar o termo “plataforma digital” na Scielo,² encontram-se 58 manuscritos,³ e são identificados não mais que 24 grupos de pesquisa certificados (quadro A.1, apêndice A) na base corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),⁴ cujas linhas de investigação contêm o termo de busca, sendo que 80% deles são relativamente novos, criados a partir de 2016.

Este texto está organizado da seguinte maneira. A esta introdução, segue-se uma seção sobre o que são plataformas digitais e qual é sua relevância acadêmica. A terceira seção disserta sobre a metodologia adotada. A quarta seção apresenta resultados descritivos. Na quinta seção, é desenvolvida uma análise por *clusters*. Finalmente, a sexta e última seção discute os resultados encontrados e suas implicações para a pesquisa nacional sobre plataformas digitais.

2 O QUE SÃO PLATAFORMAS DIGITAIS E POR QUE ESTUDÁ-LAS

Plataformas digitais são redes orquestradas por um controlador, que pode ser uma empresa ou qualquer outra organização, a exemplo do Estado ou da comunidade acadêmica. Entender as plataformas digitais como um tipo de rede administrada de forma centralizada, ou como um ponto de fricção na rede (Cohen, 2019), permite compreender sua evolução ao longo do tempo. Afinal, se a década de 1990 discutiu a “sociedade em rede” (Castells, 1996; Santos, 1996), duas décadas depois há debates sobre a “sociedade de plataformas” (van Dijck, Poell e Waal, 2018).

A sociedade em rede diz respeito à morfologia da sociedade, ou seja, qual a forma predominante de organização social que ocupa espaços econômicos e culturais, sendo que, “quanto mais avança a civilização material, mais se impõe o caráter deliberado na constituição de redes” (Santos, 1996). De acordo com Castells (1996), os arranjos sociais teriam a forma de redes para a consecução de atividades econômicas e culturais. Ressalte-se que, na década de 1990, ainda

2. Base que congrega mais de trezentos periódicos brasileiros, muitos dos quais não estão indexados na Web of Science ou Scopus.

3. A busca ocorreu em 15 de junho de 2022, e as expressões usadas foram: “plataforma digital” OR “plataformas digitais”, Filtros aplicados: (Coleções: Brasil).

4. A busca ocorreu em 15 de junho de 2022, e as expressões usadas para consulta parametrizada foram: “plataforma digital” OR “plataformas digitais” nos campos “nome do grupo”, “nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa”, situação: “certificado”, base corrente.

estava pouco clara a forma específica que estas redes tomariam. Havia certa fetichização da horizontalidade permitida pelas redes. No entanto, duas décadas depois, tornou-se mais evidente para pesquisadores que as redes estavam sendo hierarquizadas (van Dijck, Poell e Waal, 2018) por orquestradores (Parker, Alstyn e Choudary, 2016), também chamados de *matchmakers* (Evans e Schmalensee, 2016) ou plataformas digitais.

Nessa forma específica de rede, há ao menos dois tipos de participantes, que diferem não apenas quanto a sua posição ou centralidade na rede, mas com relação a sua própria natureza em face da rede. As plataformas são constituídas por um controlador e por participantes. O controlador pode ser uma empresa privada ou pública (ou uma cooperativa), e os participantes podem ser outras empresas ou pessoas transacionando bens ou serviços (Kenney e Zysman, 2016). Sua forma genérica (ou arquitetura) é de *hub*, cujo centro é estável, e a periferia, variável. Os controladores são responsáveis por ordenar e “legislar” sobre o ambiente virtual propiciado pela plataforma. Essa “legislação” ocorre tanto explicitamente, por meio de termos de serviço/uso (ToS), quanto implicitamente, por meio dos códigos definidos unilateralmente pelos controladores. Os participantes aderem à plataforma por inúmeros motivos: sociais, financeiros e/ou culturais. No entanto, de modo geral, sua participação é restrita às formas definidas pelo controlador. Em outros termos, a plataforma digital é uma rede privada, com regras definidas unilateralmente.

A passagem das redes horizontais da década de 1990 para as redes platformizadas da década de 2010 ainda não foi totalmente explicada. Há um dinamismo econômico bastante forte para esta transformação: a centralização do controle da rede possibilita sua configuração adequada à exploração comercial. Em outras palavras, a platformização das redes viabiliza o capitalismo na era digital. Mansell e Steinmueller (2020) mencionam que a abundância das redes na internet configurava um obstáculo à acumulação de capital, e que a formação de silos, redes muradas, isto é, plataformas digitais, viabilizou esta acomodação tecnológica às necessidades do modo de produção. Já na década de 1990 havia exemplos de como a mídia e o varejo *on-line* utilizavam modelos de plataforma. Não por acaso, temas concernentes à mídia e ao *e-commerce* são os primeiros objetos de pesquisa relacionados às plataformas presentes em dissertações e teses no Brasil, conforme será abordado mais adiante.

Utilizando-se uma lente ainda mais ampla, é possível recorrer ao conceito de paradigma tecnoeconômico (Perez, 1983; 2002; Perez e Freeman, 1988). De acordo com estes autores, as revoluções tecnológicas de fôlego tomam tempo – algumas décadas – para se consolidar. Isto

acontece porque as instituições sociais morosamente se aclimatam às novas tecnologias. Por exemplo, embora o automóvel existisse no final do século XIX, apenas na metade do século XX foi possível se estabelecer a “sociedade do automóvel” em todo o seu esplendor. Foi necessário o desenvolvimento de inúmeros bens complementares e infraestrutura, como estradas, mas também a adaptação institucional, em termos de normas, leis, hábitos, costumes, para que esse complexo tecnológico fosse absorvido no cotidiano.

Na era digital, o padrão se repete: a velocidade da geração de novas tecnologias supera a inércia institucional, gerando um assincronismo entre o sistema tecnoeconômico e o socioinstitucional (Perez, 1983). As redes existem desde pelo menos a década de 1980, mas apenas em períodos mais recentes ocorre o desenvolvimento de normas e o surgimento de novos hábitos e costumes sincronizados ao novo sistema tecnológico digital (Silva, Bonacelli e Pacheco, 2020).

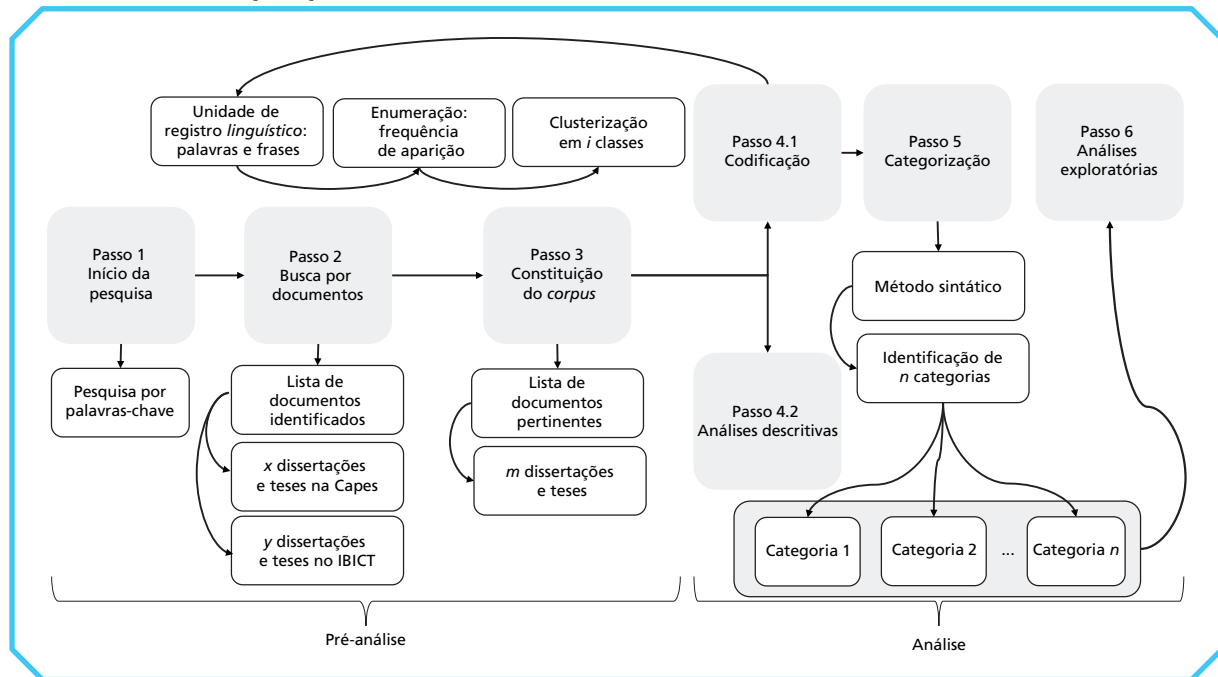
De acordo com Perez (2002), as revoluções tecnológicas se desdobram em paradigmas tecnoeconômicos, que são boas práticas gerais (organizacionais e tecnológicas) que se espalham por todo o tecido socioeconômico. As plataformas digitais podem ser entendidas, sob esta perspectiva, como um elemento organizacional,⁵ ou até mesmo morfológico (Castells, 1996; 2009), fundamental deste novo paradigma tecnoeconômico. Sob o signo da platformização, as sociedades vêm organizando novas atividades econômicas e transformando atividades preexistentes. Elas têm gerado novas formas de sociabilidade e de produção e consumo cultural, imiscuindo-se, portanto, em todo tipo de organização social. Dessa maneira, o estudo das plataformas digitais pertence a um grupo de estudos não apenas econômicos, mas das humanidades, que busca compreender como esta configuração da interação social ocorre mediada pelas tecnologias contemporâneas.

3 METODOLOGIA

O texto para discussão segue o protocolo apresentado na figura 1, inspirado em Bardin (2011), o qual permite a replicação exata do estudo.

5. Seguindo esta lente interpretativa, a análise clássica de Castells (2009) ocorreu em um momento em que as redes ainda estavam contidas em alguns poucos setores. Para Perez (2002), esta seria a primeira fase de uma revolução tecnológica. Ao se difundir para outros setores sociais e econômicos, as redes tomariam uma forma mais madura, adaptada ao modo de produção capitalista, e seguiriam para fases posteriores, de consolidação do paradigma tecnoeconômico, a chamada “maturidade”.

FIGURA 1
Protocolo de pesquisa



Elaboração dos autores.

Obs.: IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

3.1 Pré-análise

A primeira etapa objetivou identificar os documentos acadêmicos a serem submetidos à análise preliminar e, para tanto, foram utilizadas (passo 1 da figura 1) as dissertações e teses (de programas de pós-graduação *stricto sensu*) defendidas. Para as buscas semissistemáticas, utilizou-se o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT, uma vez que elas, em conjunto, representam quase a totalidade de trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação existentes no Brasil desde 1987.⁶

Para garantir a reprodutibilidade, apresenta-se a estratégia de busca empregada em cada base, conforme sugerem Briner e Denyer (2012) e Galvão e Ricarte (2019). A busca exaustiva dos manuscritos considerou os termos (*search strings*) e operadores booleanos que constam no quadro 1.

6. Disponível em: <<https://bit.ly/3SX0arv>>. Acesso em: 9 set. 2021.

QUADRO 1
Termos de busca

Tipo de documento	Base de dados	Data da busca	Termos de busca e operadores booleanos
Dissertações e teses	Capes	Dezembro de 2021	"(economia de plataformas" OR "economia de plataforma" OR "economia da plataforma" OR "ecossistema de plataforma" OR "ecossistemas de plataformas" OR "ecossistema digital" OR "ecossistemas digitais" OR "plataforma digital" OR "plataformas digitais" OR "economia digital" OR "uberização" OR "sociedade de plataforma" OR "sociedade de plataformas" OR "capitalismo de plataforma" OR "capitalismo de plataformas" OR "gig economy" OR "on demand economy" OR "platform economy" OR "platform ecosystem" OR "digital ecosystem" OR "digital platform" OR "digital economy" OR "platform capitalism")"
	IBICT	Dezembro de 2021	"(Resumo Português: "economia de plataformas" OR "economia de plataforma" OR "economia da plataforma" OR "ecossistema de plataforma" OR "ecossistemas de plataformas" OR "ecossistema digital" OR "ecossistemas digitais" OR "plataforma digital" OR "plataformas digitais" OR "economia digital" OR "uberização" OR "sociedade de plataforma" OR "sociedade de plataformas" OR "capitalismo de plataforma" OR "capitalismo de plataformas" OR "gig economy" OR "on demand economy" OR "platform economy" OR "platform ecosystem" OR "digital ecosystem" OR "digital platform" OR "digital economy" OR "platform capitalism")"

Elaboração dos autores.

A busca dos termos resultou em 1.156 manuscritos. Após a eliminação das entradas repetidas e dos trabalhos de conclusão de cursos *lato sensu*, chegou-se a 909 manuscritos. Excluindo-se os não pertinentes,⁷ chegou-se finalmente a um total de 57 teses e 340 dissertações, ou seja, 397 manuscritos.⁸

7. Para reforçar a confiança na nossa metodologia, os 909 manuscritos identificados (já se excluindo a dupla contagem) foram avaliados independentemente por dois dos quatro autores deste texto, que os classificaram como "pertinentes" ou "não pertinentes" ao tema "plataformas digitais", a partir da leitura de todos os resumos. Houve uma variação de codificação de aproximadamente 15% entre os dois codificadores. Em uma nova rodada, ambos alinharam os conceitos juntos, para se chegar a uma classificação final. O resultado foi um conjunto de 397 manuscritos pertinentes.

8. Uma planilha XML com a lista de todas as dissertações e teses pertinentes está disponível, como documento complementar ao texto para discussão, em: <<https://bit.ly/3QqWoWy>>.

3.2 Análise

Para a compreensão sistematizada das principais temáticas encontradas nos 397 manuscritos, faz-se uso, neste texto, da técnica de análise de conteúdo e da análise léxica (ou análise de dados textuais), como metodologia qualiquantitativa (Bardin, 2011; Camargo e Justo, 2013b; Justo e Camargo, 2014). A análise de conteúdo, de acordo com Sampaio e Lycarião (2021), é

uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio e Lycarião, 2021, p. 17).

Enquanto as análises léxicas, conforme apontam Justo e Camargo (2014),

se constituem de uma família de técnicas que permitem utilizar métodos estatísticos [aplicados] aos textos. Esse tipo de análise permite explorações poderosas dos materiais textuais, especialmente porque viabilizam a construção de categorias naturais, a partir do uso de algumas técnicas estatísticas no campo dos dados qualitativos (Justo e Camargo, 2014, p. 5).

Portanto, a análise de conteúdo se diferencia da léxica. Na primeira, parte-se do conteúdo e significado semântico dos dados textuais para posterior organização, quantificação e sistematização; na segunda, o objeto de análise não é o conteúdo semântico, mas sim as palavras, o vocabulário, suas contagens e relações, os quais são submetidos a cálculos estatísticos, incluindo descritivos e relacionais, que posteriormente são interpretados pelo pesquisador (Justo e Camargo, 2014).

A análise de conteúdo tem como vantagem a combinação de métodos qualiquantitativos para análise de dados, reduzindo, até certo ponto, a subjetividade nas análises. Seu uso, a partir de *softwares* estatísticos, consiste em uma ferramenta que permite a organização, o processamento e a sistematização dos dados com maior eficiência (Justo e Camargo, 2014). Assim, por contar com princípios bem estabelecidos relativos à validade, confiabilidade e replicabilidade, a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para a análise de dados qualitativos bastante difundida e documentada (Bardin, 2011; Sampaio e Lycarião, 2021).

O *software* de código fonte aberto, baseado nas linguagens R e Python, Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ),⁹ foi utilizado para as análises. Este *software* pode ser utilizado para análises quali-quantitativas de estatísticas de textos, desde as básicas, como a lexicografia básica (contagem de frequência das palavras), até análises multivariadas, a exemplo da classificação hierárquica descendente (CHD) de segmentos de texto e análises de similitude, incluindo visualizações gráficas, como as nuvens de palavras (Camargo e Justo, 2013b; Salviati, 2017). O processamento de grandes quantidades de dados textuais permitido pelo *software* é uma técnica de análise de dados que viabiliza uma série de pesquisas com volumes consideráveis de texto (Camargo e Justo, 2013b).

O *corpus* destinado à análise de conteúdo é constituído pelos resumos das 397 teses e dissertações catalogadas, isto é, o “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 2011, p. 126). A constituição do *corpus* seguiu as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, conforme recomendado por Bardin (2011).

Entende-se que a opção pela utilização dos resumos enquanto objeto do *corpus* é uma estratégia adequada do ponto de vista metodológico, já que idealmente constituem um conjunto que contém as principais informações de uma pesquisa de modo sucinto, como a pergunta de pesquisa, descrição do problema, objetivos, metodologia e resultados. Em relação a outros conjuntos de informações disponíveis, os resumos são um conjunto mais representativo em termos de riqueza de informações que os títulos ou palavras-chave, e mais eficientes do ponto de vista metodológico do tratamento e da análise dos dados que a análise de todo o texto das dissertações e teses.

Para que sejam efetuadas as análises utilizando o *software*, é necessária uma etapa prévia de preparação do *corpus*. Nesse contexto, a codificação pautou-se pelos seguintes procedimentos de padronização e correção: remoção e alteração de caracteres especiais, correção de grafia, união de palavras ou expressões compostas com *underline*, padronização de siglas e nomes próprios, eliminação de palavras e expressões irrelevantes e correções gramaticais, sem alteração dos sentidos do texto (Salviati, 2017).

Para identificar e analisar de forma semissistemática os principais temas relacionados às plataformas digitais, utilizou-se o método CHD. Esse método tem como objetivo a obtenção de classes – ou *clusters* – hierarquizadas a partir de segmentos de texto que apresentem de forma concomitante verbetes similares entre si e diferentes dos segmentos de texto das outras classes.

9. Disponível em: <<https://bit.ly/3AIRZh9>>.

A análise utiliza lógica estatística e é baseada na ideia de que palavras usadas em contexto similar estão associadas e são parte de um mesmo conjunto léxico. Desse modo, os segmentos de texto são classificados de acordo com seu respectivo vocabulário, e o conjunto de termos é particionado de acordo com a frequência das raízes das palavras, para a formação de classes com palavras significativamente associadas (a significância começa com o qui-quadrado = 2). A partir dos resultados, é possível inferir quais as principais ideias que o *corpus* textual transmite (Salviati, 2017).

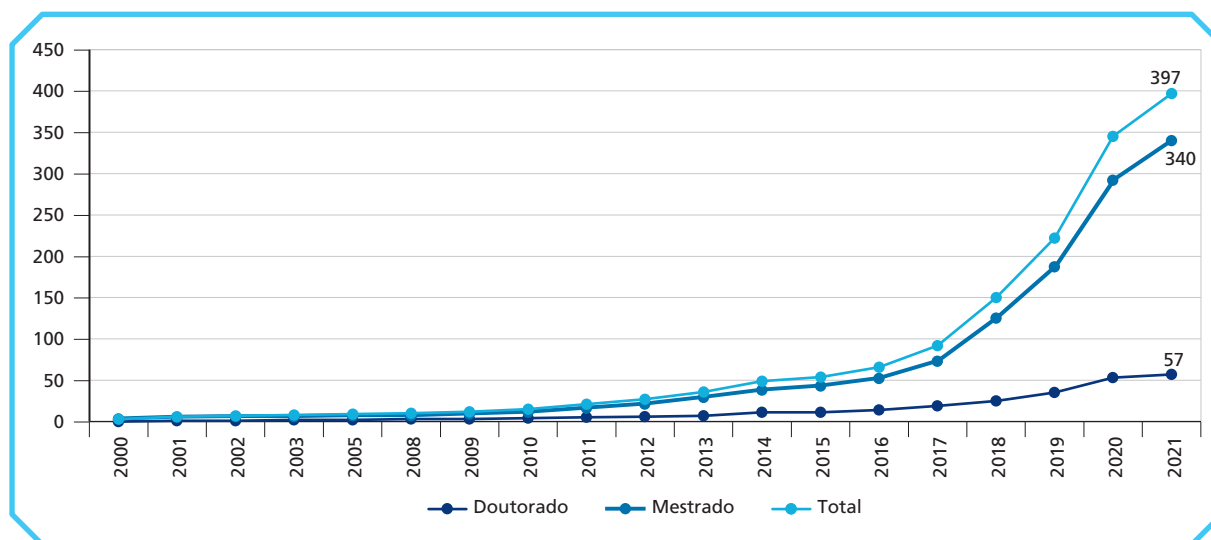
O *software* ainda permite a apresentação gráfica de resultados da CHD por meio de análise fatorial de correspondência (análise pós-fatorial). Esse tipo de análise consiste em um plano cartesiano com as diferentes palavras ou variáveis associadas por meio de cores a cada uma das classes da CHD, permitindo a visualização da proximidade entre classes, palavras e variáveis. Os gráficos são gerados a partir do cálculo das frequências; os valores de correlação qui-quadrado de cada palavra do *corpus*, a partir da frequência predefinida; e a execução espacial, numa tabela que cruza as formas ativas e as variáveis. A interface ainda possibilita a visualização dos segmentos de texto associados a cada classe, momento em que se obtém o contexto das palavras estatisticamente significativas, possibilitando mais uma camada de análise qualitativa dos dados (Camargo e Justo, 2013a; Salviati, 2017).

O processo é realizado importando o *corpus* para o IRaMuTeQ, definindo-se os parâmetros de análise, e os resultados para a interpretação são gerados de forma automatizada. Toda a descrição pormenorizada das etapas da metodologia está presente em documento complementar a este texto para discussão.¹⁰

4 PRIMEIRAS ANÁLISES DESCRITIVAS: QUANDO? ONDE? O QUÊ?

Esta seção compreende uma breve análise descritiva das dissertações e teses, seguida por uma sucinta apresentação das categorias e contribuições dos 397 documentos identificados (gráfico 1). De antemão, cumpre destacar o crescimento acelerado, a partir da segunda metade da década de 2010, da produção acadêmica de estudos sobre plataformas digitais, em nível de pós-graduação.

10. Disponível em: <<https://bit.ly/3QrOzjA>>.

GRÁFICO 1**Dissertações e teses acumuladas anualmente (2000-2021)**

Fontes: Catálogo de Teses e Dissertações (disponível em: <<https://bit.ly/3SX0arv>>; acesso em: 9 set. 2021); e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (disponível em: <<https://bdt.d.ibict.br/vufind/>>).

Elaboração dos autores.

Obs.: Dados atualizados até setembro de 2021.

4.1 Quando e onde?

Os primeiros trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação *stricto sensu* identificados que trataram, ainda que de forma incipiente, do objeto “plataformas digitais”, foram defendidos em 2000 (figura 3). São três dissertações, duas desenvolvidas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – Brito Junior (2000) e Petri (2000) – e uma na Universidade Regional de Blumenau (Furb) – Lauth (2000) –, todas enquadradas na área de administração. Esses trabalhos estavam preocupados em discutir as transformações digitais no comércio, portanto, se inseriam no tema *e-commerce* (Brito Junior, 2000; Petri, 2000) e nos desafios impostos ao setor industrial – no caso, as empresas de *software* de Blumenau (Lauth, 2000). O tema *e-commerce* era predominante na década de 1990, o que demonstra uma certa aderência da pesquisa nacional relativamente à internacional.¹¹

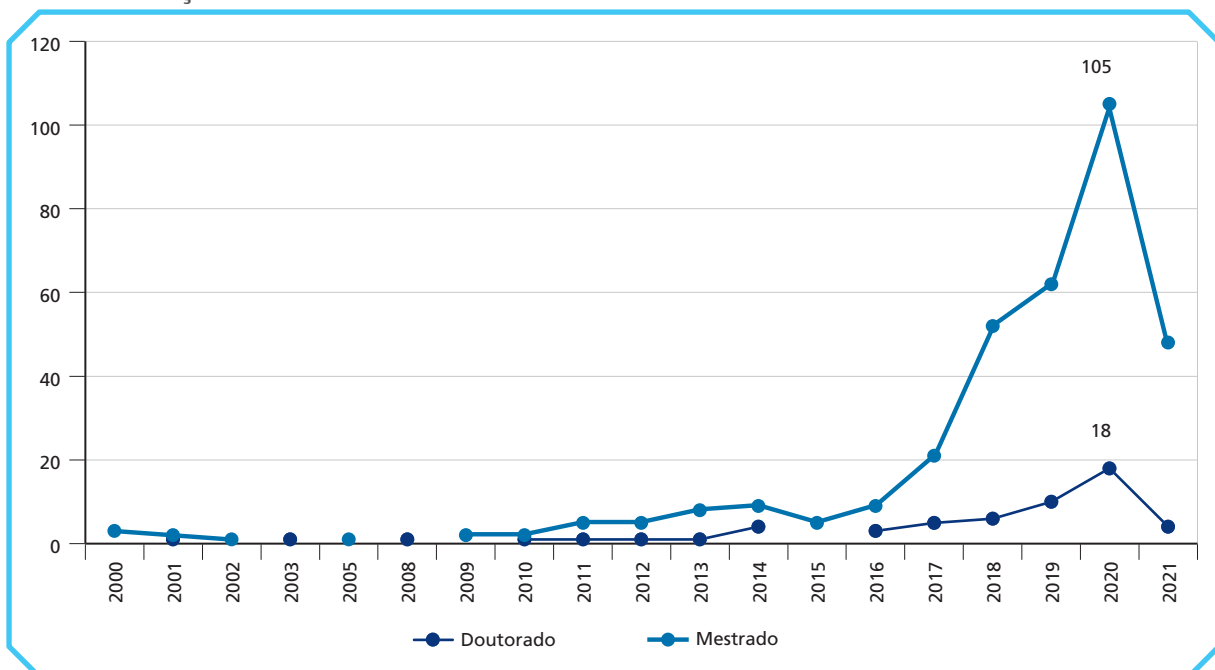
11. “The context is now changing as the success of the Internet and electronic commerce (“e-commerce”) introduces new issues of influence and measurement. Computers created a platform for the commercial Internet; the Internet provided the platform for the Web; the Web, in turn, provided an enabling platform for e-commerce” (Brynjolfsson e Kahin, 2000, p. 1). “O contexto agora está mudando, à medida que o sucesso da internet e do comércio eletrônico (*e-commerce*) introduz novas questões de influência e medição. Os computadores criaram uma plataforma para a internet comercial; a internet forneceu a plataforma para a *web*; a *web*, por sua vez, forneceu uma plataforma para o *e-commerce*” (tradução nossa).

Posteriormente, publicou-se, em média, 1,5 manuscrito por ano até 2009 (gráfico 2). Entre 2010 e 2015, a média chegou a 7 manuscritos anuais. Desde então, observa-se um crescimento acelerado, chegando ao pico de 123 dissertações e teses defendidas em 2020, tendo sido a média de aproximadamente 50 manuscritos no período 2015-2020. É importante observar que a queda acentuada em 2021 possivelmente relaciona-se a dois fatores: i) *backlog* dos trâmites processuais para disponibilizar os documentos nos bancos públicos; e ii) “efeito pandêmico” que, ao que tudo indica, postergou a conclusão das pesquisas.

O acumulado de dissertações e teses no período 2000-2021 foi de 397 manuscritos (gráfico 1), sendo que a Universidade de São Paulo (USP), a PUC-SP, a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – figura 4 –, juntas, foram responsáveis por aproximadamente um quarto de toda a produção relacionada ao tema. Cabe ainda destacar que apenas dezenove universidades concentram mais de 59% de manuscritos, e o restante está distribuído entre noventa instituições.

GRÁFICO 2

Dissertações e teses defendidas anualmente



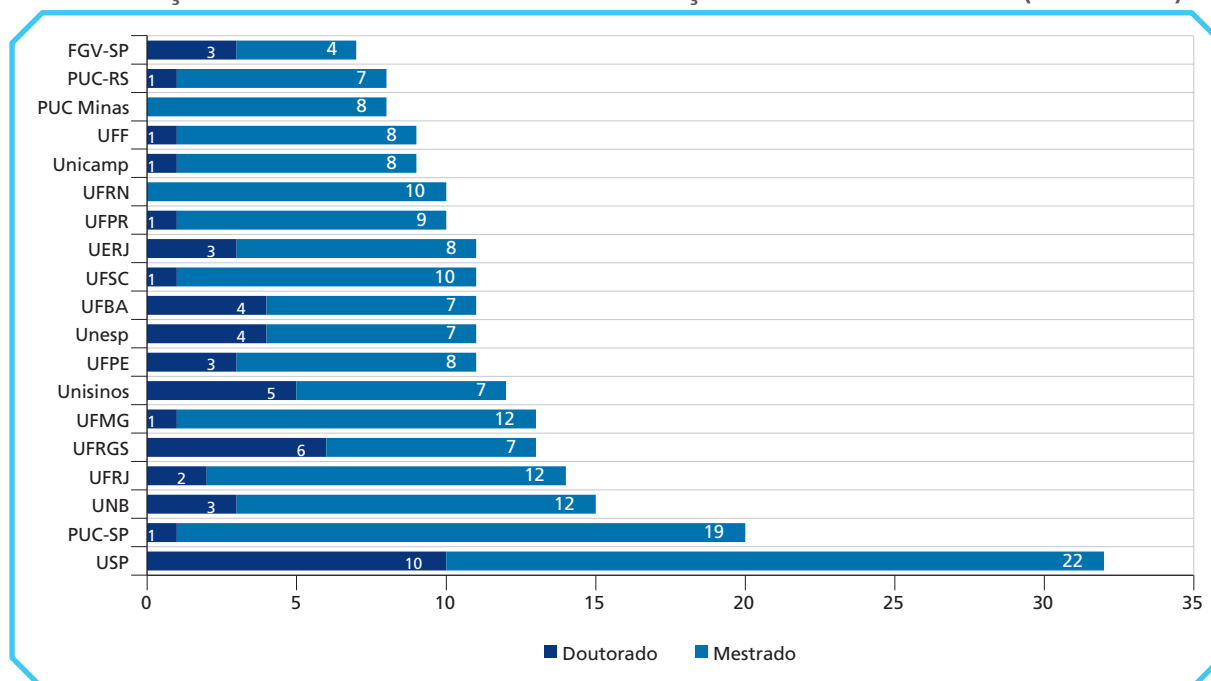
Fontes: Catálogo de Teses e Dissertações (disponível em: <<https://bit.ly/3SX0arv>>; acesso em: 9 set. 2021); e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>>).

Elaboração dos autores.

Obs.: Dados atualizados até setembro de 2021.

GRÁFICO 3

Instituições com maiores números de dissertações e teses acumuladas (2000-2021)



Fontes: Catálogo de Teses e Dissertações (disponível em: <<https://bit.ly/3SX0arv>>; acesso em: 9 set. 2021); e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>>).

Elaboração dos autores.

Obs.: 1. Dados atualizados até setembro de 2021.

2. FGV-SP – Fundação Getúlio Vargas de São Paulo; PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; UFF – Universidade Federal Fluminense; Unicamp – Universidade Estadual de Campinas; UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; UFPR – Universidade Federal do Paraná; UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; UFBA – Universidade Federal da Bahia; Unesp – Universidade Estadual Paulista; UFPE – Universidade Federal de Pernambuco; Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Embora as 109 instituições onde foram elaboradas e defendidas as dissertações e teses estejam distribuídas em todas as regiões brasileiras, observa-se uma concentração nas regiões Sul e Sudeste (64,2%), responsáveis por 72,5% do *corpus*. Esses números seguem o padrão brasileiro de concentração, tanto das instituições quanto da produção científica brasileira nessas regiões (Chiarini *et al.*, 2014). São Paulo é o estado com mais instituições (21,1% do total) e com maior produção intelectual (27,7% do total) – tabela 1.

TABELA 1

Dissertações e teses defendidas, por Unidade da Federação (UF) e por número de instituições (2000-2021)

Região	UF	Instituições		Teses		Dissertações		Total	
		N ^o	%	N ^o	%	N ^o	%	N ^o	%
Sudeste	São Paulo	23	21,1	21	36,8	89	26,2	110	27,7
	Rio de Janeiro	9	8,3	7	12,3	40	11,8	47	11,8
	Minas Gerais	9	8,3	1	1,8	34	10,0	35	8,8
	Espírito Santo	2	1,8	0	0,0	4	1,2	4	1,0
Sul	Rio Grande do Sul	14	12,8	14	24,6	34	10,0	48	12,1
	Paraná	9	8,3	1	1,8	28	8,2	29	7,3
	Santa Catarina	4	3,7	2	3,5	13	3,8	15	3,8
Nordeste	Bahia	5	4,6	4	7,0	12	3,5	16	4,0
	Pernambuco	3	2,8	3	5,3	12	3,5	15	3,8
	Rio Grande do Norte	3	2,8	0	0,0	12	3,5	12	3,0
	Ceará	4	3,7	0	0,0	7	2,1	7	1,8
	Paraíba	3	2,8	0	0,0	7	2,1	7	1,8
	Maranhão	1	0,9	0	0,0	5	1,5	5	1,3
	Piauí	2	1,8	0	0,0	2	0,6	2	0,5
	Sergipe	1	0,9	0	0,0	2	0,6	2	0,5
Centro-Oeste	Alagoas	2	1,8	0	0,0	2	0,6	2	0,5
	Distrito Federal	2	1,8	3	5,3	15	4,4	18	4,5
	Mato Grosso do Sul	1	0,9	1	1,8	2	0,6	3	0,8
	Mato Grosso	3	2,8	0	0,0	3	0,9	3	0,8
	Goiás	2	1,8	0	0,0	2	0,6	2	0,5
Norte	Pará	3	2,8	0	0,0	8	2,4	8	2,0
	Amazonas	2	1,8	0	0,0	4	1,2	4	1,0
	Tocantins	1	0,9	0	0,0	2	0,6	2	0,5
	Rondônia	1	0,9	0	0,0	1	0,3	1	0,3
Total		109	100	57	100	340	100	397	100

Fontes: Catálogo de Teses e Dissertações (disponível em: <<https://bit.ly/3SX0arv>>; acesso em: 9 set. 2021); e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>).

Elaboração dos autores.

Obs.: Dados atualizados até setembro de 2021.

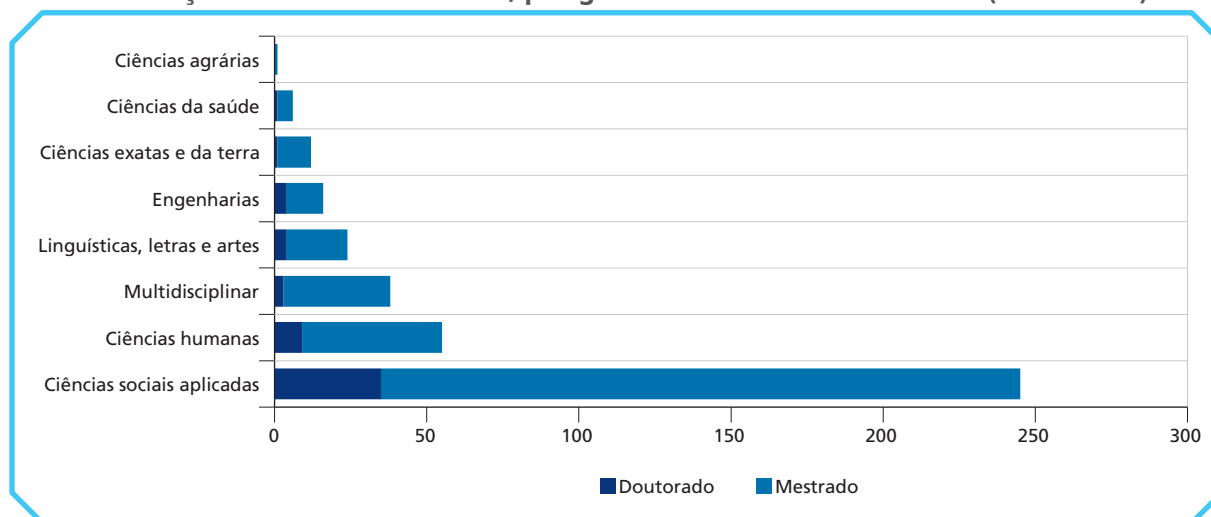
4.2 O quê?

Em relação às grandes áreas de conhecimento,¹² é possível afirmar que há uma concentração em ciências sociais aplicadas (61,7%) e ciências humanas (13,9%) – portanto, as “humanidades” representam 75,6% –, porém há estudos em todas as grandes áreas, com exceção das ciências biológicas (gráfico 4). Há de se ressaltar que os termos de busca apresentados na *Metodologia* e utilizados para identificar os manuscritos estão deliberadamente direcionados para a área de “humanidades” vis-à-vis as demais áreas. Se termos mais técnicos relacionados à arquitetura tecnológica – como *application programming interface* (API), *common gateway interface* (CGI), *content management system* (CMS), *cascading style sheets* (CSS), *adaptive intelligence system* etc. – tivessem sido utilizados, possivelmente outros estudos das “ciências duras” relacionados às plataformas digitais teriam sido identificados. Portanto, a baixa representatividade de estudos sobre plataformas nessa área pode ser resultado do viés de seleção¹³ deste estudo, e não de um real vazio epistêmico.

Em relação às ciências sociais aplicadas (gráfico 4), mais de 80% das dissertações e teses foram defendidas nas áreas de comunicação (30,2%), direito (30,2%) e administração (21,6%) (tabela 2). A produção em comunicação foi feita em trinta instituições distintas, sendo que USP, PUC-SP e UFBA foram as que mais produziram. Em relação à área do direito, a produção foi ainda mais dispersa, sendo conduzida em 42 instituições e liderada pela USP, UERJ e UFRN, nessa ordem. Finalmente, na área de administração, a produção ocorre em 23 instituições, sendo que a FGV-SP, a UFRJ e a PUC-SP lideram o *ranking*.

12. De acordo com a tabela de áreas de conhecimento/avaliação, existem nove grandes áreas do conhecimento. Disponível em: <<https://bit.ly/3U9xuvl>>. Acesso em: 10 maio 2022.

13. Em outros termos, nossa escolha metodológica privilegia documentos “sobre” plataformas digitais e seus efeitos sociais, em vez de documentos “para” plataformas digitais e seu desenvolvimento tecnológico.

GRÁFICO 4**Dissertações e teses acumuladas, por grande área do conhecimento (2000-2021)**

Fontes: Catálogo de Teses e Dissertações (disponível em: <<https://bit.ly/3SX0arv>>; acesso em: 9 set. 2021); e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>).

Elaboração dos autores.

Obs.: Dados atualizados até setembro de 2021.

TABELA 2**Dissertações e teses, por grande área e área do conhecimento**

Grande áreas e áreas	Teses	Dissertações	Proporção da área na grande área (%)
Ciências sociais aplicadas	35	210	100,0
Comunicação	15	59	30,2
Direito	5	69	30,2
Administração	12	41	21,6
Desenho industrial	1	11	4,9
Ciência da informação	2	8	4,1
Economia	0	7	2,9
Turismo	0	5	2,0
Planejamento urbano e regional	0	4	1,6
Arquitetura e urbanismo	0	4	1,6
Sociologia e direito	0	1	0,4
Serviço social	0	1	0,4
Ciências humanas	9	46	100,0
Sociologia	3	11	25,5
Psicologia	2	10	21,8

(Continua)

TEXTO para DISCUSSÃO

(Continuação)

Grande áreas e áreas	Teses	Dissertações	Proporção da área na grande área (%)
Educação	1	10	20,0
Ciência política	2	8	18,2
Antropologia	0	6	10,9
Geografia	1	1	3,6
Multidisciplinar	3	35	100,0
Interdisciplinar	3	33	94,7
Ensino	0	2	5,3
Linguística, letras e artes	4	20	100,0
Linguística	0	13	54,2
Letras	3	5	33,3
Artes	1	2	12,5
Engenharias	4	12	100,0
Engenharia de produção	2	7	56,2
Engenharia elétrica	1	2	18,7
Engenharia biomédica	0	1	6,2
Engenharia civil	0	1	6,2
Engenharia hidráulica e saneamento	0	1	6,2
Engenharia mecânica	1	0	6,2
Ciências exatas e da Terra	1	11	100,0
Ciências da computação	1	9	83,3
Geociência	0	1	8,3
Probabilidade e estatística	0	1	8,3
Ciências da saúde	1	5	100,0
Saúde coletiva	0	2	33,3
Enfermagem	0	1	16,7
Fisioterapia e terapia ocupacional	1	0	16,7
Medicina	0	1	16,7
Odontologia	0	1	16,7
Ciências agrárias	0	1	100,0
Recursos florestais e engenharia	0	1	100,0

Fontes: Catálogo de Teses e Dissertações (disponível em: <<https://bit.ly/3SX0arv>>; acesso em: 9 set. 2021); e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>).

Elaboração dos autores.

Estudos na área de economia (2,9% do total das ciências sociais aplicadas) são ainda incipientes, podendo refletir o relativamente pequeno interesse de pesquisadores de pós-graduação dessas áreas sobre “plataformas digitais”, embora haja na literatura internacional estudos cada vez mais frequentes em “economia de plataformas” (Jia, Cusumano e Chen, 2022; Kenney, Bearson e Zysman, 2021; Kenney e Zysman, 2016; Kenney, Zysman e Bearson, 2020). As produções ocorreram na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), UFMG, UFRGS, UnB e Unicamp.

A área de planejamento urbano e regional também possui relativamente poucos trabalhos sobre o tema (1,6% do total das ciências sociais aplicadas), embora haja interesse crescente na literatura internacional em “urbanismo de plataformas” (Barns, 2019; Chiappini, 2020; Graham, 2020). As produções foram desenvolvidas na Furb, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), UFRN e Universidade Salvador (Unifacs).

5 ANÁLISES

5.1 A clusterização

O *corpus* geral construído contempla 397 textos, separados em 3.070 segmentos de texto, que apresentam 107.808 ocorrências (palavras, formas, vocábulos e expressões), contendo 7.833 palavras, das quais 3.427 aparecem uma única vez.

Os segmentos de texto dos resumos dos documentos encontrados foram classificados automaticamente, cabendo destacar que a unidade do registro abarcou 85,60% dos 3.070 segmentos de textos dos resumos do *corpus*,¹⁴ isto é, o conjunto de todos os textos analisados (*corpus*) foi dividido de forma automática pelo programa em 3.070 segmentos de texto, dos quais 2.628 foram aproveitados na formação dos *clusters*. Foram identificados dois *subcorpus* (um formado pela classe 1 e classe 4, e outro, pela classe 2 e classe 3), conforme apresentado nos dendrogramas das figuras 2 e 3.

Embora as classes 1 e 4 façam parte do *subcorpus* e possuam expressões representativas com proximidade semântica, elas são categorizadas separadamente. Na classe 1, com 34,7% dos segmentos de textos, por exemplo, termos como “indústria”, “modelo de negócios”, “empresa”

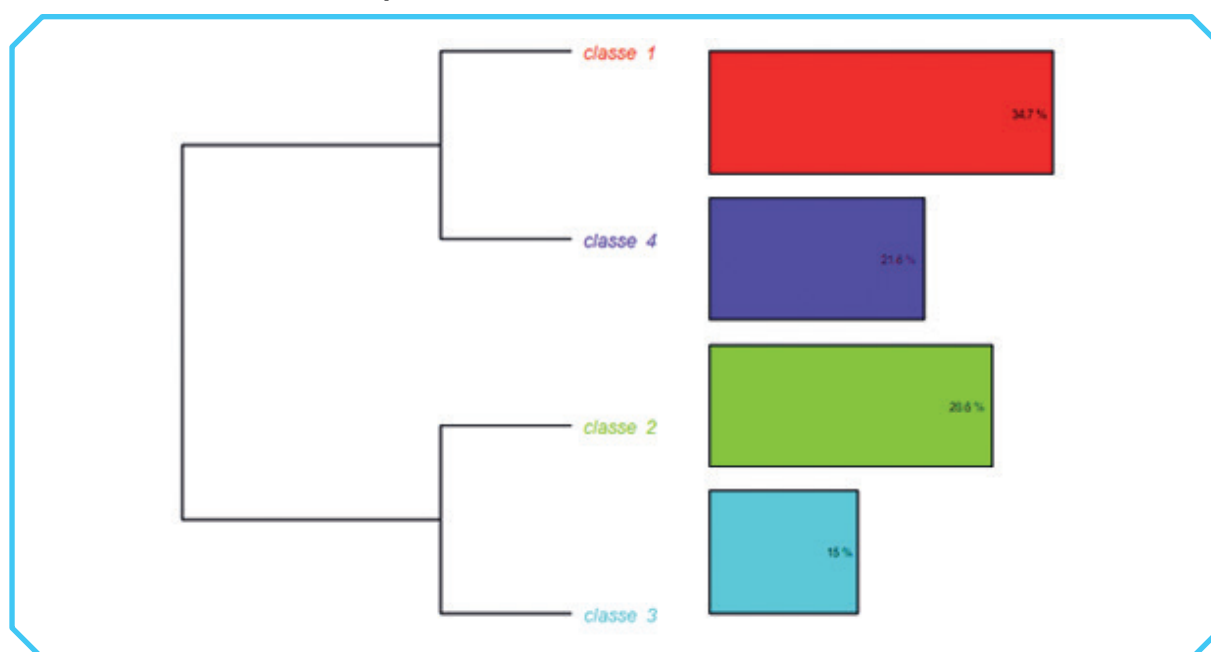
14. O documento *Corpus colorido*, complementar a este texto para discussão, com todos os textos identificados automaticamente pelo IRaMuTeQ, está disponível em: <<https://bit.ly/3GQYs73>>.

TEXTO para DISCUSSÃO

e “gestão” aparecem como formas ativas com maior χ^2 (χ^2 de associação dos segmentos de texto que contêm a palavra com a classe) e podem ser “envelopados” em uma categoria chamada “modelos de negócios”. Por seu turno, na classe 4, com 21,6% dos seguimentos de textos, termos similares também possuem χ^2 considerável, como “relações trabalhistas”, “proteção”, “direito” e “emprego”, e tratam de “convenção das normas e regulações”.

FIGURA 2

Classes identificadas a partir dos textos relevantes

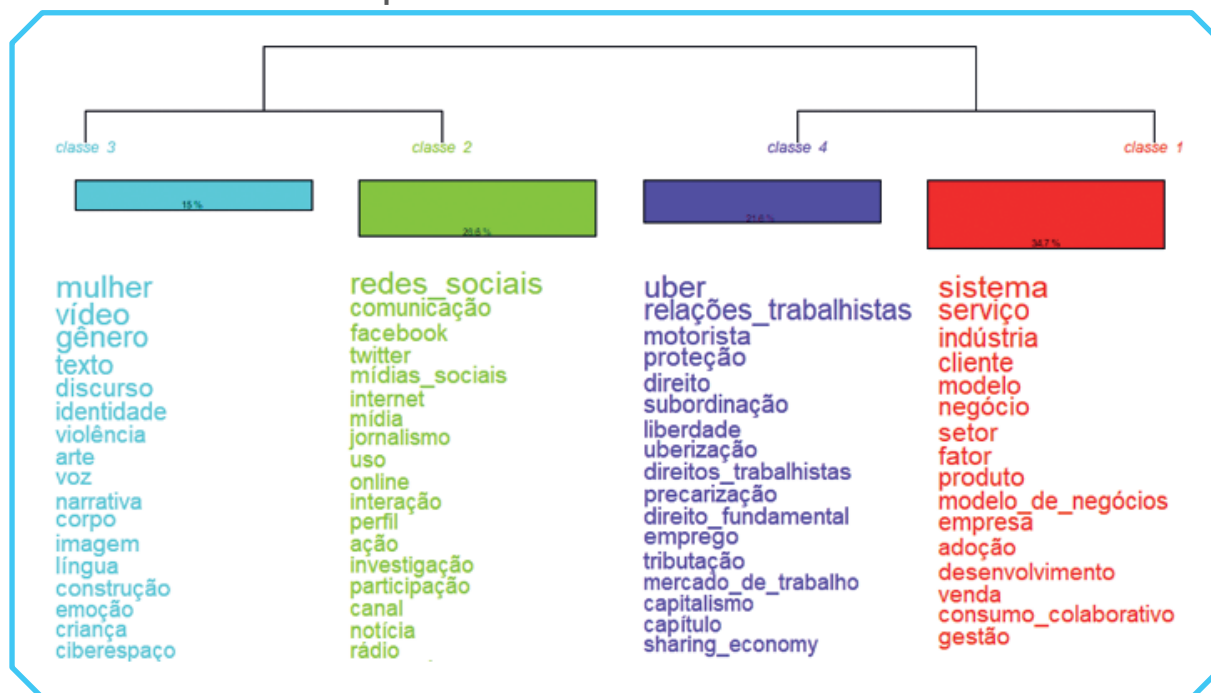


Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

FIGURA 3

Classes identificadas a partir dos textos relevantes



Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

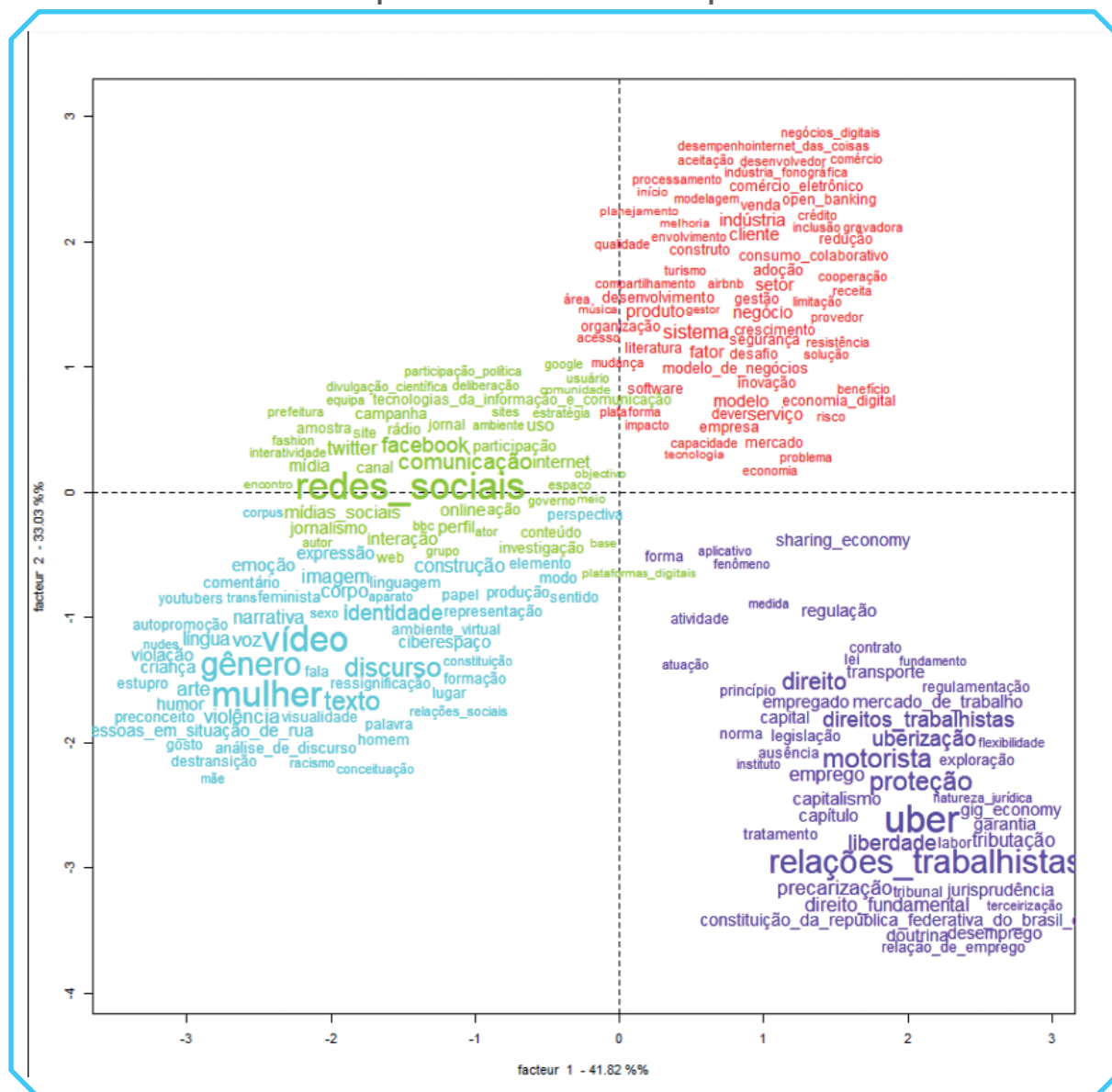
As classes 2 e 3 também fazem parte do *subcorpus* e possuem expressões representativas com proximidade semântica, porém são categorizadas separadamente. Enquanto na classe 2, com 28,6% dos seguimentos de textos, termos como "redes sociais", "comunicação" e "mídias sociais" possuem χ^2 considerável e tratam de "mudanças na comunicação e mídia", na classe 3, com 15% dos seguimentos de textos, os termos que se destacam são "discurso", "identidade", "gênero" e representam "acomodação das práticas e valores sociais".

Portanto, são quatro grupos identificados: i) modelos de negócios (classe 1); ii) mudanças na comunicação e mídia (classe 2); iii) acomodação das práticas e valores sociais (classe 3); e iv) convenção das normas e regulações (classe 4) – figuras 2 a 5. Nas subseções seguintes, serão apresentadas análises de conteúdo de cada uma das classes; porém, antes, cabe uma breve apresentação quantitativa.

TEXTO para DISCUSSÃO

FIGURA 4

Análise fatorial de correspondência – formas ativas por classe

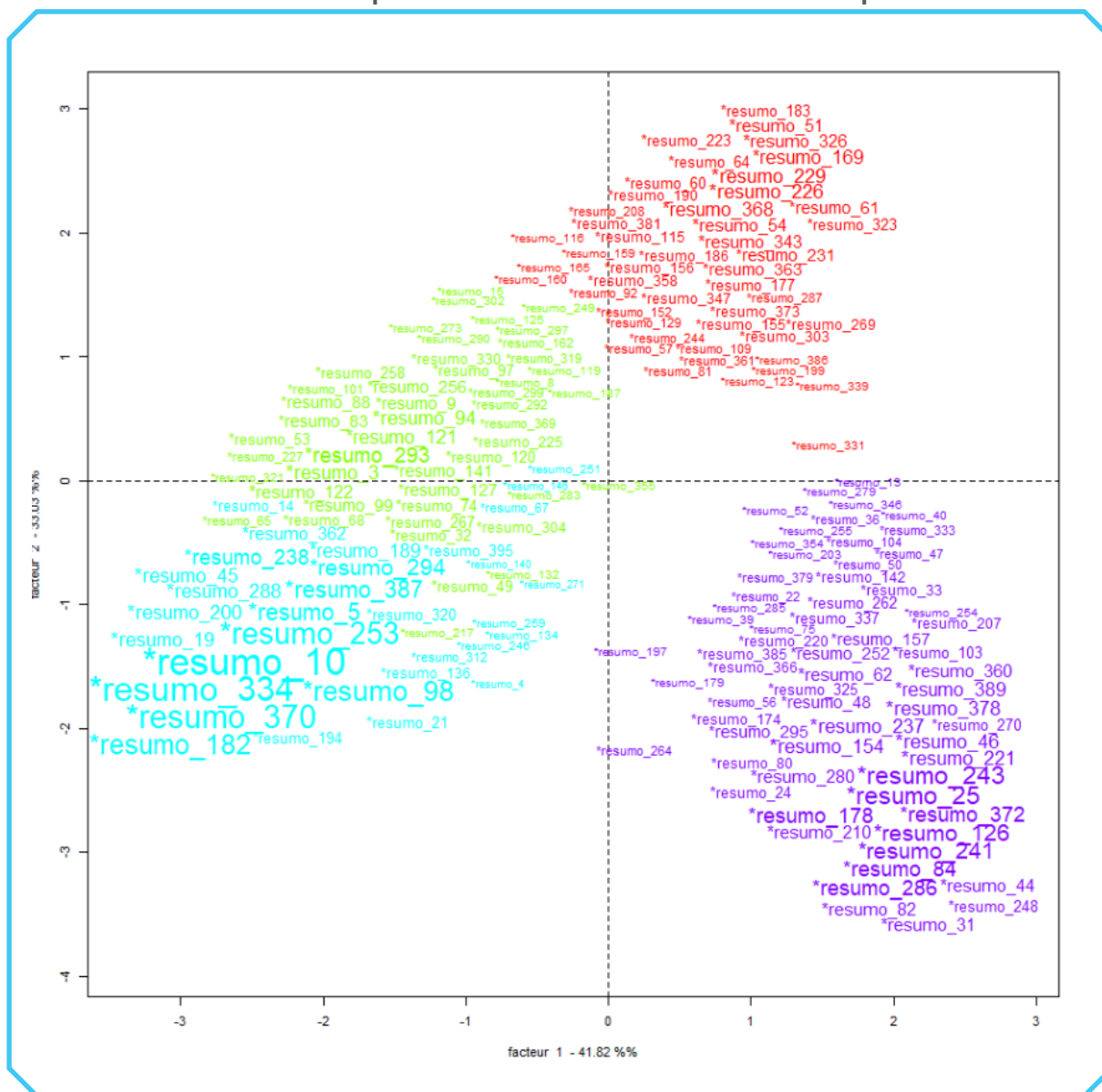


Elaboração dos autores.

- Obs.: 1. A análise fatorial de correspondência apresenta as principais formas ativas das classes do corpus em um plano cartesiano, sendo que, quanto maior sua proximidade espacial, maior a relação entre as classes e as formas ativas. "Os procedimentos executados nesta análise englobam o cálculo das frequências e os valores de correlação qui-quadrado de cada palavra do corpus, a partir da frequência predefinida; e a execução da análise fatorial de correspondências (AFC) numa tabela de contingência que cruza as formas ativas e as variáveis" (Salviati, 2017, p. 39).
2. Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

FIGURA 5

Análise fatorial de correspondência dos resumos – formas ativas por classe



Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Os primeiros estudos produzidos sobre o tema, em nível de pós-graduação, enquadram-se nas categorias “modelo de negócios” e “mudanças na comunicação e mídia”, as quais, durante uma década, foram as únicas classes sobre o tema. Ou seja, é possível afirmar que, entre 2000 e 2010, os estudos sobre plataformas digitais estavam centrados no entendimento das novas dinâmicas provocadas em mercados considerados até então tradicionais e também nas transformações da comunicação.

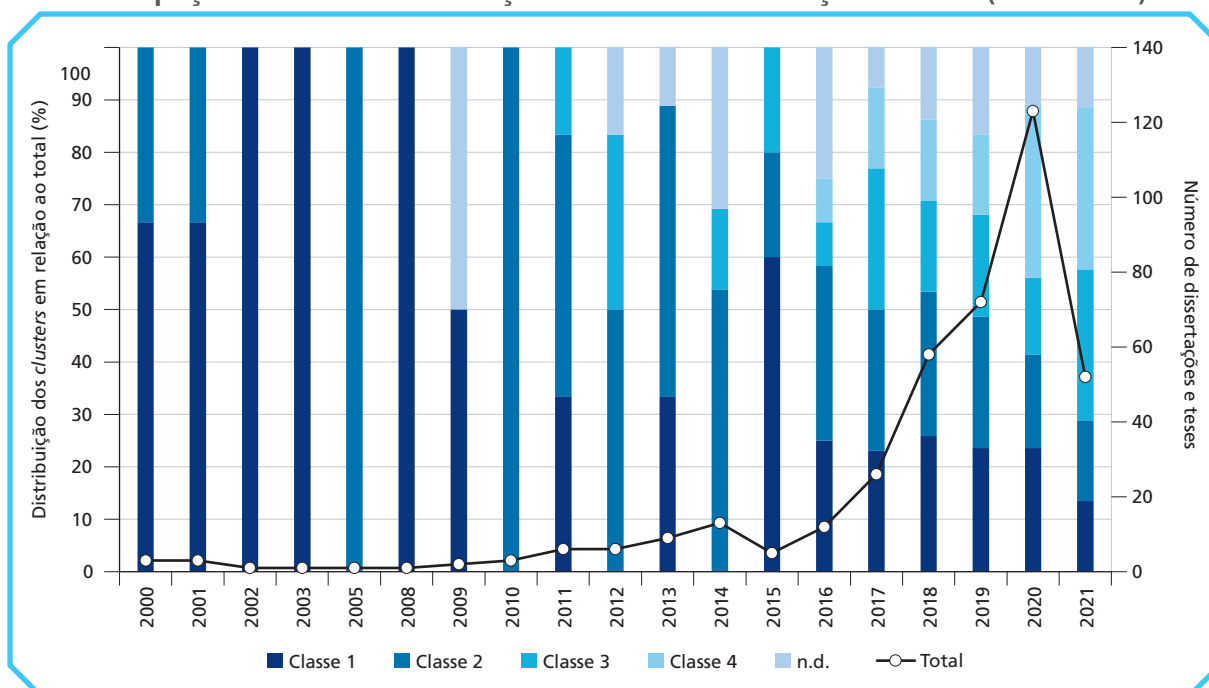
TEXTO para DISCUSSÃO

É apenas a partir de 2010 que a classe “acomodação das práticas e valores sociais” passa a ter relevância, e é só a partir da segunda metade dessa década que a classe “convenção das normas e regulações” surge.

Em perspectiva acumulada (gráfico 6), de 2000 a 2021, “modelos de negócios” (classe 1) tem uma produção crescente e superior às demais até 2011, quando “mudanças na comunicação e mídia” (classe 2) tem um crescimento acumulado superior. Entretanto, a classe 4, “convenção das normas e regulações”, que surge relativamente tarde *vis-à-vis* as demais, tem um crescimento mais acelerado a partir de 2019 (gráfico 6). Dos 397 trabalhos, 25% enquadram-se em “mudanças na comunicação e mídia” (classe 2); 23%, em “modelos de negócios” (classe 1); 20%, em “convenção das normas e regulações” (classe 4); e 18%, em “acomodação das práticas e valores sociais” (classe 3).

GRÁFICO 5

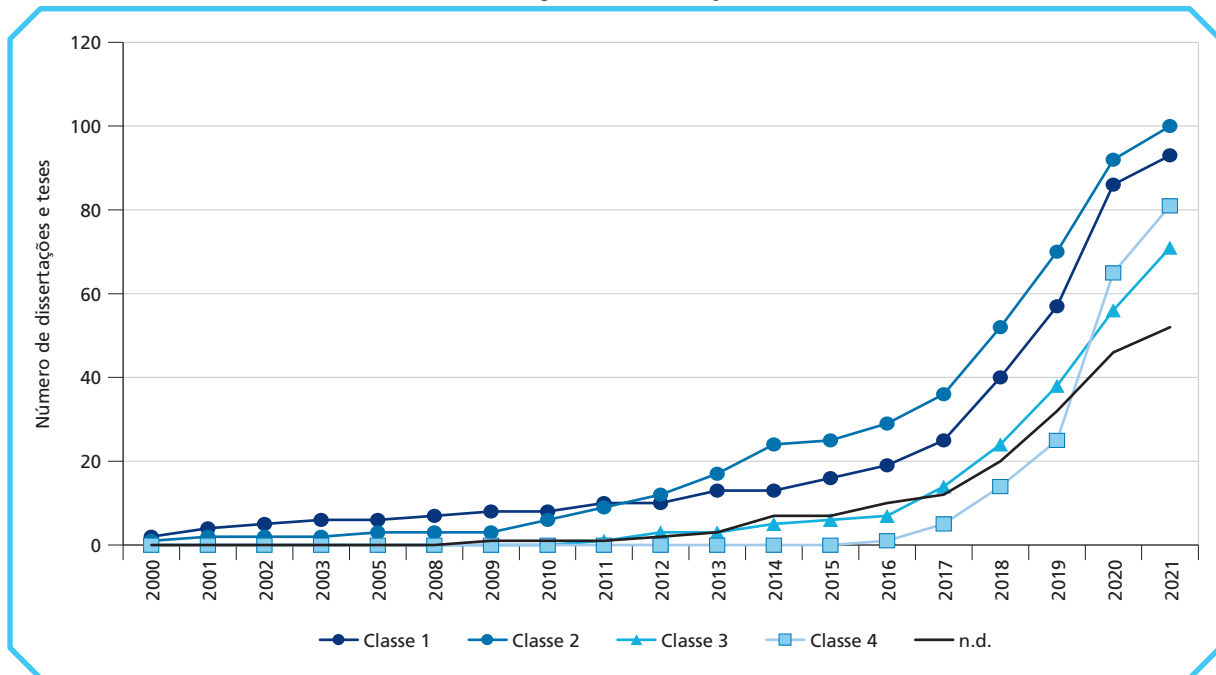
Participação das classes em relação ao total de dissertações e teses (2000-2021)



Elaboração dos autores.

Obs.: 1. Dados atualizados até setembro de 2021.

2. n.d. – não determinada.

GRÁFICO 6**Quantidade acumulada de dissertações e teses, por classe (2000-2021)**

Elaboração dos autores.

Obs.: Dados atualizados até setembro de 2021.

5.2 Análise de conteúdo

5.2.1 Classe 1: modelos de negócios

A categoria “modelo de negócios” corresponde a 23% das dissertações e teses identificadas. Delas, 37% são provenientes da área de administração, enquanto o restante está distribuído em outras vinte áreas do conhecimento, de engenharia da produção a turismo.

As plataformas digitais têm causado transformações em mercados inteiros, e “os novos serviços associados a essas plataformas são exemplos de como a economia digital pode oferecer oportunidades para novos tipos de negócios que não somente possam atrair mercado para uma empresa inovadora, mas também como a sociedade pode se beneficiar disso” (Lima, J., 2020). Assim, essas tecnologias têm alterado a dinâmica concorrencial de mercados considerados tradicionais, o que é o caso dos setores audiovisual (Rocha, 2020), fonográfico (Araújo, 2011; Buiatti, 2018; Cavatti, 2020; Santos, L. H., 2019; Silva, 2013; Silva, I., 2018) e de jornais de origem impressa (Lenzi, 2017).

Em relação à indústria audiovisual, as plataformas possibilitaram sua evolução “para um ecossistema complexo, baseado em diferentes modelos de negócio e iniciativas inovadoras que

TEXTO para DISCUSSÃO

quebraram as fortes barreiras à entrada que caracterizavam o setor” (Rocha, 2020, p. 101). Nesse contexto, há trabalhos, por exemplo, que estudaram o processo de plataformização dessa indústria, especificamente do segmento televisivo, analisando os impactos das plataformas de transmissão de conteúdos via *streaming*, as estratégias das empresas incumbentes para manterem a posição de liderança no mercado e as implicações para o ambiente concorrencial (Rocha, 2020).

Por sua vez, em relação ao mercado da música, segundo Silva, I. (2018, p. 12), as mudanças “deram um novo norte para o mercado e para as produções, mudando não somente, e de forma muito clara, a maneira” de se consumir música, senão também o próprio modo de produzi-la. Em relação aos hábitos de consumo de música dos usuários das plataformas de *streaming*, há dissertações que analisaram como as plataformas modificam a percepção de valor da música disponibilizada como serviço e evidenciam que elas “induzem protocolos de consumo de música diferentes: os usuários tendem a ouvir mais *playlists* que álbuns (...). As experiências de utilização dos serviços de *streaming* acontecem, na maioria das vezes, em contexto de deslocamento. Além disso, observou-se que esses serviços são fonte de descobertas de novas músicas, novos artistas e oferece[m] um consumo personalizado” (Santos, L. H., 2019, p. 189). No que diz respeito às empresas do setor, por exemplo, há trabalho que ilustrou como a gravadora brasileira Som Livre tentou reverter o processo acelerado de declínio, apostando na distribuição e licenciamento de músicas para plataformas digitais a fim de gerar novas receitas (Silva, 2013).

Finalmente, no que toca ao mercado de jornais de origem impressa, há uma tese que apresentou como as redações de diferentes perfis estão lidando com as mudanças causadas pelas novas tecnologias e como estão planejando seus modelos de negócios, modificando “procedimentos técnicos, rotinas e fluxos de trabalho e os perfis profissionais” (Lenzi, 2017, p. 272).

Outros mercados também tiveram suas dinâmicas alteradas. Há dissertações sobre as novas formas com que os produtos e serviços de turismo são oferecidos e consumidos (Aquino, 2019; França, 2020; Santos, L. da S., 2019; Vicentim, 2020), focando, por exemplo, as transformações causadas pelas plataformas de aluguel de curta temporada, como o Airbnb (Barros, 2019; Campos, 2018; Fonseca, R., 2020; Oliveira, J., 2020; Ramalho, 2019; Souza, 2021; Ziquinatti, 2019). Por exemplo, há trabalho que investigou as relações entre a espacialização do Airbnb e o mercado de aluguel em cidades pequenas turísticas brasileiras e concluiu que “parte da circulação de capital que antes ficava concentrada no próprio município e contribuía para a economia local, agora se direciona para fundos internacionais do Airbnb” (Souza, 2021, p. 204). Outra dissertação critica as estratégias de *marketing* desta plataforma, ao escrutinar os modos de ser e viver propagandeados pela empresa, e conclui que eles “evocam múltiplas vantagens de manter a vida (...) em máxima flexibilidade e movimento enquanto atenuam, romantizam ou anulam quaisquer desvantagens

desse arranjo para os indivíduos e para a sociedade” (Fonseca, R., 2020, p. 154). Finalmente, identificou-se ainda um estudo tanto sobre a percepção de valor do usuário da plataforma Airbnb quanto sobre a criação destes valores pela própria empresa (Campos, 2018).

No que tange à indústria de jogos, “novas plataformas de distribuição digital, como a Steam para PC e as App Stores para o mercado *mobile*, permitiram um acesso mais fácil entre o desenvolvedor e o público” e alteraram o padrão de consumo e produção de jogos digitais, que antes “eram majoritariamente desenvolvidos em alguns polos da indústria em países como Estados Unidos e Japão” (Zambon, 2020, p. 17). Nesse contexto, há trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação que propõem reflexões sobre o mercado de *games* (Jorge, 2017; Sakuda, 2016; Zambon, 2020).

O setor financeiro também tem sofrido mudanças profundas, sendo reformatado com base na lógica da plataformação. Por exemplo,

o avanço do movimento de *open banking*, e a consequente atração, para o setor bancário, de inúmeras empresas não-bancárias, as APIs [*application programming interface*] (...) permitem um ecossistema inteiro ao seu redor, além da monetização de ativos valiosos que as empresas mantêm com elas, possibilitando o uso inovador desses ativos por seus parceiros (Fernandes, 2020, p. 13).

Os fatores que influenciam a adoção da tecnologia *open banking* pelos usuários de serviços financeiros no Brasil (Fernandes, 2020) foram abordados, mostrando que “a decisão de adoção/rejeição dos potenciais usuários [quanto] ao *open banking* é também influenciada pelos níveis de informação disponíveis sobre a tecnologia no sistema social e pelas expectativas de facilidade de uso e risco envolvidos em sua adoção” (Fernandes, 2020, p. 268). Outra dissertação apresentou como o *open banking* pode influenciar positivamente a eficiência na gestão de crédito em uma instituição financeira, “na medida em que a tecnologia permite o aperfeiçoamento do gerenciamento de risco na concessão de crédito” (Bauer, 2020, p. 96).

Ainda em relação ao setor financeiro, identificaram-se trabalhos sobre *fintechs* (Lima, L., 2018; Monteiro, 2019; Oliveira, D., 2018) e *crowdfunding* (Pereira, 2013). Lima, L. (2018) descreveu os tipos de envolvimento do consumidor com as tecnologias financeiras e identificou os fatores que influenciam os vínculos e o uso de plataformas *fintechs*; Oliveira, D. (2018) avaliou como ocorre o processo de implantação de uma plataforma digital de pagamentos, desenvolvida por uma *fintech*, que visa promover a inclusão financeira em favelas.

TEXTO para DISCUSSÃO

Identificaram-se estudos sobre *e-commerce* (Lucas, 2020; Moskorz, 2002; Petri, 2000; Tezza, 2009). Assim, há contribuições sobre

diferentes fatores relacionados à experiência de uso de consumidores de comércio eletrônico, a partir de diferentes plataformas de acesso, e sua relação com a percepção de valor e intenção de continuidade de uso da plataforma [Mercado Livre ou Booking.com] utilizada (Lucas, 2020, p. 76).

Há também estudos que versam sobre novas implicações para o setor de saúde, com foco em telemedicina (Palma, 2020), plataformas digitais para acesso aos serviços de saúde (Falvo, 2015) e uso de aplicativos móveis em ginecologia e oncologia (Medeiros, 2019). As plataformas digitais disponibilizadas em *app stores*, por exemplo, “têm permitido aos médicos coletar dados relatados pelo paciente com mais frequência, fato que permite a melhora e rapidez na assistência ao doente” (Medeiros, 2019, p. 16), “no entanto, existem limitações em aplicações mais complexas, como nos processos de tomada de decisão por profissionais (atendimento baseado em evidências científicas que incluem algoritmos) e no autocuidado” (Medeiros, 2019, p. 63).

O setor educacional tem sofrido alterações com o desenvolvimento de plataformas digitais de aprendizagem, intensificando o surgimento de modelos de negócios que impactam o setor. Nesse contexto, a educação a distância tem passado por transformações significativas e tem sido alvo de estudos. Investigou-se como o modo *freemium* – isto é, modelo de gestão que oferece produto/serviço digital gratuito como forma de atrair usuários, visando convertê-los em pagantes por meio de opções *premium* com mais conteúdo/recursos – impacta o ensino superior a distância (Morgan, 2016), como as novas tecnologias alteram o contexto de aprendizagem (Damasceno, 2011; Ficheman, 2008; Fleury, 2020) e como as plataformas digitais podem ser usadas para expandir os limites do raciocínio criativo projetual, com a finalidade de facilitar o ensino de projeto arquitetônico (Souza, L., 2018).

Além da identificação de dissertações e teses que tratam das mudanças da dinâmica de setores considerados tradicionais, detectaram-se estudos engajados no entendimento das transformações no nível da organização industrial, ou seja, os métodos de organização empresarial que são compatíveis com os novos desenvolvimentos tecnológicos. Assim, há estudos que analisaram como plataformas digitais afetam os modelos, desde a gestão de pessoas (Pereira-Filho, 2020), gestão de ideias (Boas, 2019), gestão do conhecimento (Esteves, 2017), gestão de contratos (*smart contracts*) (Lopes, A., 2020), gestão de relacionamento com o cliente (Monteiro, 2015), gestão estratégica (Kim, 2000), gestão de marcas (Coelho, 2019), controladoria (Menezes, 2001), até a gestão e controle de perdas de água em sistemas de abastecimento (Marques, 2021) e a gestão dos processos de manutenção de aeronaves (Koslosky, 2018). Outros ainda analisaram como

as plataformas digitais possibilitam novos modelos de negócio a partir da criação de ambientes digitais que favorecem os contatos e diálogos entre empresas (Peruchi, 2020; Sousa, T., 2019).

Finalmente, foram identificados estudos que propuseram o desenvolvimento de artefatos digitais vinculados às plataformas, tendo sido alocados nesse *cluster* por representarem soluções para modelos de negócios específicos. São trabalhos aplicados de programas de pós-graduação em ciência da computação (Corromeu, 2019; Pitta, 2018), engenharia elétrica (Silva, 2015), engenharia de sistemas e automação (Paula, 2018) e tecnologia em saúde (Falvo, 2015). Por exemplo, um deles

visa solucionar a demanda de integração de várias tecnologias voltadas para a pecuária de precisão computacional, com o desenvolvimento e implementação de uma plataforma [e-Cattle] (...) que possa ser integrada à rede de dados das propriedades rurais, com o objetivo de automatizar desde o recebimento de dados brutos, obtidos por meio de sensores, até a preparação da camada onde esses dados possam ser de fato utilizados para tomadas de decisão (Corromeu, 2019, p. 5).

Pitta (2018), por sua vez, apresenta uma abordagem para detecção contínua de problemas de conectividade entre dispositivos e nós móveis (Pitta, 2018). Todos os trabalhos citados tratam, portanto, de arquiteturas de plataformas digitais multilaterais de internet das coisas (*internet of things* – IoT), as quais são “responsáveis pela coleta, representação e processamento das informações de contexto providas por múltiplas fontes, liberando as aplicações e usuários da tarefa de manipulá-las e tornando transparente tal manipulação” (Cardozo, 2020, p. 32). Ainda em relação ao setor agrícola, foi desenvolvido um sistema embarcado modular para máquinas agrícolas, capaz de coletar dados sobre o funcionamento do conjunto trator-implemento por meio de sensores específicos para cada parâmetro, exibindo informações para o operador do maquinário e permitindo enviar informações para o gestor da empresa rural (Paula, 2018). Há ainda uma dissertação que descreveu um procedimento para desenvolver uma plataforma digital (chamada Curitiba Health Rescue) capaz de auxiliar a população a encontrar uma rede de atendimento médico, fundamentando-se nos conceitos de *e-health* e *health literacy* (Falvo, 2015), e outra que desenvolveu “uma plataforma digital baseada em simulações em tempo real para avaliar os impactos da geração fotovoltaica nas redes de distribuição secundárias” (Silva, 2015, p. 14).

5.2.2 Classe 2: mudanças na comunicação e mídias

Espaços de comunicação diversos daqueles tradicionais têm sido possibilitados pelas novas tecnologias *on-line* e revelam traços e dinâmicas sociais distintas, cabendo destacar que “toda mudança em um contexto comunicacional mais amplo é, antes de tudo, e sobretudo, uma mudança da própria condição social e da racionalidade de uma época” (Costa, 2017b, p. 62). A categoria

“mudanças na comunicação e mídias”, à qual se refere o *cluster 2* das figuras 2 a 5, corresponde a 25% das dissertações e teses identificadas; dentro deste *cluster*, 41% dos manuscritos são da área de “comunicação”. A classe 2, com a categoria “modelos de negócios” (classe 1), é pioneira no estudo de plataformas digitais. As teses e dissertações da classe 2 propõem reflexões sobre como as plataformas têm alterado as práticas e estratégias de comunicação, sendo a maior classe em termos de manuscritos acumulados (gráfico 6).

Entre os temas abordados nas dissertações e teses, destacam-se, por exemplo, as transformações pelas quais passa o jornalismo (Acosta, 2016; Anjos, 2013; Baldioti, 2013; Coimbra, 2018; Fraga, 2021; Mallmann, 2005; Montenegro, 2020b; Quadros, 2013; Silva, J., 2020; Silva, M., 2020). “Mudanças estruturais e profundas impactam [o modo] como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas” (Fraga, 2021, p. 72).

Se com o advento da internet o jornalismo na *web* já sofreu significativas alterações, agregando novas características, próprias do ambiente digital – interatividade, customização do conteúdo ou personalização, hipertextualidade, multimídia ou convergência (...) –, com o desenvolvimento da *web 2.0*, novas possibilidades e demandas surgem para o jornalismo *on-line*, entre elas a integração às redes sociais (Quadros, 2013, p. 110).

Nesse contexto, há estudos sobre as estratégias interativas adotadas por rádios informativas por meio de redes sociais (Fraga, 2021; Quadros, 2013), inclusive estratégias de “gamificação” (do inglês, *gamification*) para transmitir informações jornalísticas (factuais ou não), de forma lúdica, em formato de videogame (jogo jornalístico) (Acosta, 2016) e estratégias de compartilhamento de conteúdo em *timelines* de redes sociais dos perfis oficiais de telejornais (Coimbra, 2018). Há também estudo crítico a respeito do “jornalismo plataformizado”, o qual mostra que os jornais se adaptaram ao domínio das plataformas digitais, ao assumirem uma posição *too big to boycott*, e que

a plataformização se dá pela transferência da operação para as plataformas e não pela incorporação da lógica em seu modelo empresarial. O conteúdo é colocado na plataforma, que deste se apropria, desagrega e distribui de acordo com a ação dos algoritmos baseados, dentre outros fatores, na interação do público (Montenegro, 2020a, p. 199).

As plataformas digitais têm inclusive potencializado a comunicação e divulgação da ciência (Andrade, 2014; Carvalho, 2021; Prandini, 2020; Santos, D., 2019). Andrade (2014), por exemplo, discorreu sobre a comunicação científica em diferentes momentos históricos e como plataformas digitais – a exemplo de ResearchGate, Mendeley e Academia.edu – passaram a ganhar força,

apresentando também um panorama dos esforços brasileiros para criar a Plataforma Lattes. Outro estudo apontou as estratégias de *marketing* científico digital voltadas para a visibilidade e a divulgação científica que utilizam

ferramentas – áudio, vídeo, imagens e *web social* – para aumentar a visibilidade e a divulgação científica; como recursos midiáticos, os resumos em vídeos, *cartoon*, *storytelling*, ciência em quadrinhos, *podcasting* e os recursos da *web social*, Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, SlideShare, LinkedIn (Carvalho, 2021, p. 126).

As novas práticas e estratégias de comunicação, participação política, deliberação e engajamento mediadas por plataformas digitais também têm sido objeto de estudo (Freitas, 2017; Meireles, 2015; Mitozo, 2018; Sampaio, 2010; Santana, 2018; Santos, 2017; Seridório, 2016).

O surgimento de novas tecnologias e, especialmente, de plataformas digitais, trouxe e traz expectativas a respeito de formas diferenciadas de comunicação pelas organizações, inclusive na gestão pública e na política, com a perspectiva de aumentar a transparência entre representantes e representados e, conseqüentemente, de tornar eficaz e eficiente a comunicação entre ambos, fornecendo ferramentas de interatividade, de participação social, de inclusão e de cidadania (Freitas, 2017, p. 6).

Assim, é possível identificar estudos a respeito da participação e deliberação *on-line* (e-participação) por meio de pesquisa empírica analisando, por exemplo, a plataforma VotenaWeb (Seridório, 2016); a presença de instâncias governamentais nas mídias digitais (Freitas, 2017; Nascimento, 2014; Oliveira, M., 2018; Santos, 2017); o orçamento municipal participativo digital (Sampaio, 2010); questões de transparência e participação social na comunicação entre governos municipais e estaduais e suas populações (Espindula, 2016; Freitas, 2017; Santos, 2017; Seno, 2020); e consultas públicas interativas realizadas pelo governo federal brasileiro (Meireles, 2015). Ademais, há teses que analisaram como os parlamentos têm desenvolvido mecanismos *on-line* para participação política, desde dinâmicas internas que influenciam o processo até as próprias ferramentas, a partir de dois casos – Câmara dos Deputados brasileira e House of Commons britânica (Mitozo, 2018) –, e como as plataformas digitais reforçam a participação dos eleitores mais ativos em atividades presenciais de campanha e mobilizam eleitores inativos para a participação *on-line* (Santana, 2018).

Novas formas de mobilização sociopolítica (Almeida, 2021; Inoue, 2019; Valente, 2018) têm sido possibilitadas pelas plataformas. Assim, não somente as práticas contemporâneas de interação com o Estado, mas também novos padrões de organização nas divulgações, recrutamentos

e disseminação de informações nas formas de mobilização e relações de grupos em contexto político (Almeida, 2021) e estratégias de campanha *on-line* (Baldioti, 2013; Valente, 2018) têm sido estudados.

Anúncios publicitários e *marketing* estão sendo modulados pelas tecnologias mais recentes, possibilitando outros espaços de negócios e outras práticas interativas (Kalil, 2018; Martins, 2019; Oliveira Junior, 2001; Rebouças, 2020; Stumpf, 2014). Há estudos sobre como o Instagram vem sendo utilizado enquanto ferramenta estratégica de *fast fashion* para aumentar a visibilidade, por exemplo, da fina moda (Rebouças, 2020).

Finalmente, cabe ainda frisar estudos relacionados a estratégias de comunicação para fins educacionais, destacando o uso de jogos digitais (Azoubel, 2018; Costa, 2017a), plataformas de ensino *on-line* pedagogicamente orientadas para atividades comunicativas (Silva, A., 2019) e práticas de letramento digital (Alves, 2019).

5.2.3 Classe 3: acomodação das práticas e valores sociais

O avanço da internet contribuiu sobremaneira para que hábitos e gostos sofressem alterações, criando novas formas de se relacionar e se comunicar socialmente. Novos impulsos ao consumo foram gerados, abrindo uma série de motivações, necessidades, vícios e emoções. Com a proliferação das plataformas de mídias sociais, as práticas e valores sociais ganharam novas dimensões, com a produção e consumo de conteúdo, sobretudo amador. Zuboff (2019, p. 513) lembra que “a conexão digital se tornou um meio necessário de participação social” e que as mídias sociais foram projetadas para envolver e reter pessoas de todas as idades, e moldam as subjetividades e sentimentos como reconhecimento, aceitação, pertencimento e inclusão.

A categoria “acomodação das práticas e valores sociais” refere-se ao *cluster* 3 dos gráficos 2, 3 e 4 e figura 2, e corresponde a 18% das dissertações e teses identificadas. Delas, 28% são provenientes da área de comunicação, 18% da área multidisciplinar, e o restante está distribuído em outras catorze áreas do conhecimento, da psicologia à sociologia. As dissertações e teses desse *cluster* analisaram, a partir de recortes distintos, as experiências e interações sociais por meio de diferentes plataformas, como YouTube, WhatsApp, Twitter, Twitch, Tumblr, Tinder, Instagram, Facebook e outras. Uma tentativa de organizar os principais temas presentes nesses estudos, por plataforma digital, é proposta no quadro 2.

QUADRO 2
Quadro-resumo dos principais temas abordados identificados por mídia social

Principais temas	Plataformas digitais (redes sociais)									
	YouTube	WhatsApp	Twitter	Twitch	Tumblr	Tinder	Instagram	Facebook	Outras plataformas	
Raça, racismo e negritude	(Chunha, 2014; Costa, H., 2019; Moreira, 2019)	-	-	-	-	-	-	-	-	
Sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual	(Badiola, 2021; Brito, 2021; Marcellino, 2020; Miranda, 2018; Quaresma, 2018)	-	(Ribeiro, 2021)	-	(Nardelli, 2018; Ribeiro, 2021)	(Santos, 2018)	(Badiola, 2021; Lima, 2021; Marx, 2021)	(Mánquez, 2020; Marx, 2021; Silva, E., 2020)	(Martins, 2020; Pereira, 2019a; Seffrin, 2019)	
Inclusão e PcDs	(Freitas, B., 2020)	(Cardoso, 2021)	-	-	-	-	(Oliveira, 2019; Pereira, D., 2019)	(Pereira, D., 2019)	-	
Religiosidade e fé	-	-	-	-	-	-	-	(Viana, 2018)	-	
Discursos de ódio	(Barberino, 2017; Quaresma, 2018)	(Andrade, 2020)	(Barberino, 2017)	-	-	-	-	(Barberino, 2017)	(Barberino, 2017)	
Discursos de humor	(Rebouças-Neto, 2019)	-	-	-	-	-	(Santos, A. P., 2020)	-	(Silva, 2014)	
Discursos de autopromoção do indivíduo	(Souza, R., 2018)	-	-	-	-	-	(Mourão, 2021; Viotto, 2019)	-	-	
Discursos e identidade em jogos virtuais	-	-	-	(Bello, 2019; Sousa, I., 2019)	-	-	-	-	(Alexandre, 2020; Bello, 2019; Leão, 2012)	
Discursos políticos e democracia	(Santos, A. A., 2020)	(Andrade, 2020)	(Coriolano, 2021; Montes, 2017; Santos, A. A., 2020)	-	-	-	-	(Ferreira, L., 2021; Lima, B., 2018; Vásquez, 2020)	-	
Outros temas	(Ledo, 2012; Moretto, 2021)	-	-	(Thorsten-sen, 2020)	-	-	(Assis, 2021; Demuner, 2019; Freitas, T., 2020; Vellei, 2020)	(Vavassori, 2016)	(Oliveira, A., 2020; Ramos, 2017; Silva, Y., 2019; Sousa, 2018)	

Elaboração dos autores.

Obs.: PcDs – pessoas com deficiência.

Identificaram-se temas como raça, racismo e negritude. Há análises sobre vídeos com falas antirracismo disponibilizados por *youtubers* negras (Costa, H., 2019; Moreira, 2019), as quais mostram que “as influenciadoras digitais estão no universo da conectividade em um novo mundo que se abriu no século XXI, [pois] antes da era digital o mundo estava no poder das grandes mídias de comunicação de massa e o público só tinha acesso à informação fornecida por esses grupos” (Moreira, 2019, p. 141). Portanto, as plataformas deram voz a grupos socialmente marginalizados e excluídos, a exemplo das adolescentes obesas (Oliveira, 2019).

À mesma conclusão pode-se chegar a partir dos trabalhos que analisaram discursos, narrativas compartilhadas e comportamentos virtuais de PcDs. Há estudos, por exemplo, que analisaram as narrativas de mães de autistas (Freitas, B., 2020), a construção dos sentidos por sujeitos surdos em enunciados retirados do WhatsApp (Cardoso, 2021), e os conteúdos publicados por cadeirantes em plataformas digitais (Pereira, D., 2019).

Um conjunto de dissertações e teses trata de questões relacionadas à sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual. Além de dar voz às questões feministas, analisando debates sobre temas considerados íntimos e “tabulizados” (Miranda, 2018), dissertações verificaram, por exemplo, de que forma as mulheres se apropriam de conteúdos feministas compartilhados em redes sociais (Marx, 2021), e por que mulheres vítimas de violência de gênero publicam relatos revelando sua narrativa em plataformas digitais (Mánquez, 2020). Esses e outros estudos mostraram que plataformas virtuais têm permitido novas práticas sociais e discursivas, possuem impacto nas subjetividades e, inclusive, evidenciam que são instrumentos de agenciamento políticos de gênero (Seffrin, 2019) e de ressignificação do *self*, através da publicação de narrativas de mulheres violentadas física, sexual ou simbolicamente (Mánquez, 2020).

Ainda em relação ao tema sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual, citemos um estudo que buscou conhecer o processo de legitimação da arte *drag* mediante a análise interpretativa de imagens e textos compartilhados por *drag queens* em plataformas de mídias sociais (Badiola, 2021) e outro que apresentou dados nas estruturas discursivas publicadas e comentadas em plataformas digitais que incorporam a visibilidade de lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, *queer*, intersexuais, assexuais e outras diversidades (LGBTQIA+) na publicidade contemporânea (Silva, E., 2020). Outros ainda examinaram o testemunho de práticas sexuais virtuais (Martins, 2020; Pereira, C., 2019), analisando a produção corpóreo-discursiva do prazer íntimo e erótico em plataformas digitais, concluindo que o novo panorama tecnológico e seus imperativos da visibilidade e hiperexposição de corpos e suas intimidades produzem novas subjetividades (Pereira, C., 2019).

Discursos de ódio e agressividade nas interações virtuais também foram objeto de estudo. Há dissertação que buscou entender as novas interações sociais e a propensão para conflitos em plataformas de mídias sociais, e concluiu que há elementos que potencializam a ocorrência desses conflitos (Andrade, 2020); e outro que estudou a conformação do linchamento virtual na sociedade brasileira (Barberino, 2017).

5.2.4 Classe 4: convenção das normas e regulações

A categoria “convenção das normas e regulações” refere-se ao *cluster* 4 das figuras 2 a 5, e corresponde a 20% do *corpus*, sendo que 72% destes trabalhos provêm de programas de pós-graduação em direito.

A categoria trata das mudanças normativas e de regulação provocadas pelas novas tecnologias digitais no sistema capitalista e suas forças produtivas, sobretudo as relações de trabalho (Barreto Neto, 2020; Cordeiro, 2019; Kalil, 2019; Moda, 2020; Morais, 2018; Vaclavik, 2020). Identificaram-se estudos sobre os novos elementos fáticos jurídicos, destacando-se a intermediação do trabalho humano por meio de tecnologias algorítmicas (Araújo, 2019; Coutinho, 2021; Franco, 2020; Moda, 2020; Scapini, 2020), possibilitando novas formas de trabalho, como o *crowdwork* e o *work on demand* (Araújo, M., 2020). Ademais, tais tecnologias têm impactado o processo de mercantilização de atividades econômicas distintas, não apenas nas atividades de entregas de alimentos (Moura, 2021; Reis, 2020; Silva, J., 2021) e no transporte individual privado de passageiros (Barbosa, 2020; Carneiro, 2020; Kramer, 2017; Medici Neto, 2017), mas também em outras atividades do setor de serviços, como a advocacia (Silva, M., 2018), o jornalismo (Cruz, 2019) e os serviços audiovisuais (Saikali, 2020). Portanto, essa categoria trata dos desafios para incorporar essas mudanças ao sistema legal brasileiro.

Especificamente em relação ao setor de transporte individual privado, ao se considerar a relação espaço-tempo (Cordeiro, 2019), compara-se o caso chileno ao brasileiro (Unda, 2020) e analisam-se as realidades dos motoristas de Belo Horizonte (Rodrigues, 2019), Fortaleza (Costa, J., 2019), São Paulo (Kalil, 2019), Campinas (Castro, 2020), João Pessoa (Barros, 2020), Natal (Fonseca, W., 2020), Rio de Janeiro (Santos, E., 2020) e Porto Alegre (Scapini, 2020; Vaclavik, 2020). Todas essas pesquisas destacam a precarização do trabalho dos motoristas de aplicativos, caracterizando pejorativamente o fenômeno de “uberização”, corroborando que o direito do trabalho tradicional está em crise (Chaves, 2020; Morsch, 2020; Robles, 2020; Silva, J., 2018). Fala-se, por exemplo, em “empresariamento da informalidade” (Vaclavik, 2020), “autoempreendedorismo” (Santos, E., 2020) e “microempreendedorismo precário” (Siqueira, 2020) e se questiona se os trabalhadores da era digital são realmente autônomos ou devem ser considerados empregados (Soares, 2020). Apenas duas dissertações apresentam o marcador racial, expondo os efeitos do racismo

estrutural na era digital ao revelar que a disparidade de oportunidade, tratamento e rendimento no mercado de trabalho entre negros e brancos, na nova modalidade de trabalho em transporte por plataformas digitais, tornou-se mais um instrumento de labor precário e informal ofertado ao negro, que resta segregado em lugar subalterno e precário no mercado de trabalho brasileiro (Ortiz, 2020; Santos, E., 2020).

No processo de adequação das normas e regulações,

o que se vê é uma tentativa recorrente de se descaracterizar essas novas relações [de trabalho mediado por plataformas digitais] para relações civis, com o objetivo de afastar a competência da Justiça do Trabalho para julgá-las. As empresas de tecnologia afirmam que os trabalhadores, que na concepção delas não são trabalhadores, atuam por conta própria, apenas [se] utilizando da plataforma para fins de conexão com a pessoa que está solicitando o serviço (Araújo, M., 2020, p. 117).

Há uma manifesta e deliberada atuação das empresas controladoras das plataformas voltadas a minimizar as responsabilidades empresariais (Araújo, 2019), e as empresas controladoras das plataformas transferem aos “obreiros digitais” os riscos do negócio, o ônus de arcar com os custos dos meios de produção (Daun, 2021).

Justamente para problematizar os impactos negativos dessas plataformas na qualidade do trabalho (Melo, 2021), no meio ambiente do trabalho (Lima, F., 2020), e no próprio mercado de trabalho do “infoproletariado” (Maior, 2020), ou “cibertariado” (Silva, F., 2021), alguns estudos de conclusão de curso de pós-graduação analisam a importância da intervenção estatal regulatória sobre os aplicativos e a relação jurídica entre trabalhadores e controladores das plataformas (Borges, 2018; Lima, A., 2020; Paviani, 2021; Rosa, 2020; Silva, J., 2020). Estes trabalhos versam sobre os direitos (trabalhistas) dos motoristas (Araújo, 2019; Nascimento, 2019; Queiroz, 2021; Rodrigues, 2021) e sobre as vias adequadas para solucionar conflitos entre motoristas contratados pelo aplicativo e empresa controladora da plataforma (Leme, 2018). Inclusive, há dissertações que averiguam as decisões judiciais (Abramides, 2018; Kammer, 2021; Silveira, 2021) e destacam o entendimento de que caberia à Justiça do Trabalho a solução de eventuais litígios entre os trabalhadores da *gig economy* e os controladores das plataformas digitais (Araújo, M., 2020; Coutinho, 2021), embora turmas do Tribunal Superior do Trabalho tenham proferido decisões não reconhecendo o vínculo empregatício entre motoristas e plataformas, por exemplo (Coutinho, 2021). Tem-se observado, pelas decisões judiciais, que o debate tem sido desfavorável aos trabalhadores (Kammer, 2021; Soares, 2020). Há, pois, controvérsias sobre a questão e estudos que apresentam como “híbrida” a natureza jurídica das relações entre os motoristas de aplicativos e as plataformas digitais, necessitando tais vínculos, portanto, de uma legislação própria, por

não se encaixarem nas figuras jurídicas existentes no ordenamento brasileiro (Silva, P., 2020). A inviabilidade de aparatos regulatórios estatais sobre as atividades de economia compartilhada tem sido alegada para defender a autorregulação das empresas controladoras das plataformas de transporte (Medeiros, 2018).

Outras questões, como investigar se o Código de Defesa do Consumidor constitui um instrumento apto a tutelar o consumidor na relação de consumo com motoristas de aplicativos, também têm sido objeto de investigação (Santos, K., 2019). Em se tratando de acesso à Justiça para lidar com litígios, há pesquisas que investigam a transposição das formas de resolução de conflitos do mundo físico para o virtual, analisando os tribunais *on-line* (*on-line dispute resolution*) – Lopes, P. (2020) e Passos (2021) –, revelando que a “virtualização dos métodos de resolução de conflitos pode gerar problemas relacionados à redução da importância do papel da jurisdição, diminuição do acesso ao controle jurisdicional, enviesamento das partes no ambiente digital e ampliação de assimetrias informacionais entre litigantes habituais e eventuais” (Passos, 2021).

Além das questões já apontadas, as teses e dissertações também tratam das normas em matéria tributária da economia digital (Santos, J., 2020). Por exemplo, há pesquisas sobre as operações das plataformas e o conflito entre Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) (Araújo, R., 2020; Castro, 2018; Neves, 2019; Santos, J., 2020), o tratamento dos rendimentos da computação em nuvem (Tamanaha, 2017), a regulação e tributação de criptomoedas (Maffini, 2020; Uelze, 2020), o combate ao planejamento fiscal abusivo das transnacionais no âmbito da economia digital (Hinrichsen, 2019) e sobre a relevância do mercado consumidor na determinação do direito às bases tributárias na economia digital (Figueiredo, 2020).

Ainda neste *cluster* de teses e dissertações, estão aquelas que investigam como os direitos humanos estão sendo afetados e promovidos na sociedade digital (Ferra Júnior, 2020), com destaque para aqueles ligados aos temas descritos adiante.

- 1) Liberdade de expressão (Barroso, 2021; Braga, 2018; Ferreira, F., 2021).
- 2) Intimidade, honra e imagem dos indivíduos (Braga, 2018).
- 3) Mobilidade urbana (Diniz, 2020).
- 4) Meio ambiente de trabalho seguro e saudável dos laboristas (Lima, F., 2020; Rodrigues, 2021).
- 5) Proteção aos dados pessoais enquanto expressão do direito à privacidade (Camargo, 2020; Fonseca, 2021; Lima, A., 2020; Silva, B., 2019).
- 6) Acesso à Justiça (Lopes, P., 2020).

Nesse contexto, há dissertações que apresentam “proposta de regulação que busca elevar o nível de proteção dos direitos fundamentais ligados à proteção de dados pessoais dos usuários a partir da vedação à gratuidade compulsória desses serviços” (Camargo, 2020, p. 16).

Em se tratando de dados, as novas tecnologias digitais têm permitido converter diversos aspectos da vida humana e não humana em dados passíveis de serem posteriormente transformados em informação, a chamada dataficação, transformando-os em matéria-prima. Certas plataformas digitais extraem, armazenam e processam quantidades massivas de dados – caso do Facebook (Fonseca, 2021) –, e utilizam instrumentos psicolíticos para influenciar diretamente o comportamento dos indivíduos que usam suas plataformas (Praxedes, 2020). Assim, há trabalhos que investigaram o papel de agências reguladoras (como a Federal Trade Commission, nos Estados Unidos) na proteção à privacidade *on-line* e à competição em mercados digitais (Fonseca, 2021).

Do ponto de vista concorrencial, estudos visam entender se o acesso a dados e seu uso constituem problemas concorrenciais e se os instrumentos do direito e as normas antitruste são capazes de lidar com essa dinâmica (Duarte, 2020; Rodrigues, 2016), ou seja, versam sobre a concentração do poder econômico.

Além dos estudos críticos ao modelo hegemônico da economia política das *big techs* (Duarte, 2020; Rodrigues, 2016), há uma corrente emergente que analisa o movimento de cooperativismo de plataforma, defendendo o uso alternativo das tecnologias digitais (Santos, 2021), estudando casos como os da plataforma Catakí, que é uma plataforma que conecta pessoas e organizações com catadores de recicláveis; Moeda, uma iniciativa que facilita o acesso a financiamento e oferta apoio técnico a projetos de comunidades locais, utilizando *blockchain* e criptomoeda; e a Cooper-táxi-BH, uma cooperativa de taxistas (Santos, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto para discussão apresentou um levantamento semissistemático da produção de dissertações e teses defendidas no Brasil voltadas ao tema “plataformas digitais”. Identificou-se uma tendência de crescimento da produção, bem como sua concentração regional e institucional, em padrões semelhantes aos da produção científica nacional geral.

Foram nomeados quatro grandes *clusters*, que dividem 85,60% dos 397 trabalhos que compõem o *corpus*: i) modelos de negócios; ii) mudanças na comunicação e mídia; iii) acomodação das práticas e valores sociais; e iv) convenção das normas e regulações. Além de todos apresentarem

um crescimento em termos absolutos, ao longo das últimas duas décadas, também foi possível observar três pontos que merecem destaque, conforme descrito a seguir.

- 1) Os primeiros estudos pertencem aos *clusters* “modelo de negócios” e “mudanças na comunicação e mídia”, os quais, durante uma década, dominaram a pesquisa sobre o tema no Brasil; ou seja, os olhares acadêmicos estavam voltados a entender as novas dinâmicas provocadas em mercados considerados até então tradicionais, e também as transformações na comunicação.
- 2) Observa-se uma aceleração recente da produção acadêmica relacionada à “convenção das normas e regulações”, sobretudo destacando-se o entendimento sobre as mudanças e os impactos reais trazidos pelas plataformas digitais ao mundo do trabalho, aos direitos fundamentais, à tributação da economia digital e à concorrência, e os desafios para incorporá-las ao ordenamento jurídico brasileiro.
- 3) Embora os *clusters* tenham predominância de certa área do conhecimento – 37% dos manuscritos em “modelos de negócios” são da área de administração, 41% de “mudanças na comunicação e mídia” são da área de comunicação, 28% de “acomodação das práticas e valores sociais” são da área de comunicação, e 72% dos manuscritos de “convenção das normas e regulações” são da área de direito –, o entendimento sobre plataformas digitais requer conhecimentos a partir de lentes teóricas e análises empíricas propiciadas por distintas disciplinas, que passam a ser complementares, dada a complexidade do objeto, conforme também identificado em revisões de literatura internacionais.

A partir desses pontos, propomos recomendações para a comunidade acadêmica e para formuladores de políticas públicas.

Em relação ao primeiro grupo, reafirmam-se as recomendações propostas por Reuver, Sørensen e Basole (2018), explicitadas a seguir.

- 1) Avançar na clareza conceitual, fornecendo definições que especifiquem a unidade analítica, o grau de “digitalidade” e a natureza sociotécnica das plataformas digitais.
- 2) Definir o escopo adequado dos conceitos de plataforma digital, estudando plataformas em diferentes níveis de arquitetura e em diferentes configurações setoriais.
- 3) Avançar no rigor metodológico, empregando estudos de caso, estudos longitudinais e modelagem orientada por dados.

Além dessas recomendações gerais, há algumas específicas para certas disciplinas, que, de acordo com o levantamento por nós realizado, poderiam estar engajadas de forma mais contundente nos estudos de plataformas. Por exemplo, contribuições da geografia são tímidas, e ao menos três linhas poderiam ser exploradas pela comunidade acadêmica nacional, como resumido a seguir.

TEXTO para DISCUSSÃO

- 1) Estudos focados nos nexos digitalmente mediados por plataforma que produz e distribui valor entre territórios, ou seja, caberia operacionalizar o conceito de redes digitais de valor.
- 2) Estudos centrados nas profundas transformações na urbanização causadas pelas plataformas digitais, ou seja, que centralizam os esforços na compreensão da dinâmica do urbanismo de plataformas.
- 3) Estudos que utilizam modelagem orientada por dados para identificar determinantes locais que atraem plataformas (Silva Neto, Chiarini e Ribeiro, 2022).

Especificamente em relação às ciências econômicas, incentivo às pesquisas que vão além de uma visão “ortodoxa” das plataformas – isto é, aquelas focadas em mercados bilaterais (*two-sided markets*) e estrutura industrial – deveria ser priorizado, para avançar em pontos como aqueles sugeridos por Koskinen, Bonina e Eaton (2019).

- 1) Como alavancar o potencial de desenvolvimento das plataformas digitais.
- 2) Como as plataformas do Sul Global se diferenciam das do Norte Global e quais suas implicações institucionais.
- 3) Como as plataformas transacionais exacerbam desigualdades.
- 4) Quais as alternativas, em termos de governança, às plataformas digitais privadas.
- 5) Como as plataformas digitais controladas por empresas estrangeiras, ao se transformarem em infraestrutura nos países do Sul Global, impactam o processo de desenvolvimento local.

Ainda em relação às ciências econômicas, avenidas de pesquisa possíveis na área de economia e indústria, segundo sugestão de Kenney *et al.* (2019), são resumidas a seguir.

- 1) Investigar como incumbentes não plataformizados podem resistir a novos entrantes em mercados tradicionais.
- 2) Pesquisar o ciclo de vida do ecossistema de plataformas a partir das relações entre o proprietário e os usuários/complementadores.

Ademais, conforme apontam Cutolo e Kenney (2021), outras possibilidades de investigação, do ponto de vista da inovação e do empreendedorismo, dizem respeito aos pontos seguintes.

- 1) Interação entre as plataformas e os empreendedores nessas plataformas (complementadores ou terceiras-partes).
- 2) Necessidade de melhor compreender as experiências dos empreendedores dependentes de plataformas digitais, investigando suas estratégias de desenvolvimento tecnológico e examinando como eles lidam com novos tipos de risco e incerteza.

Outro enfoque importante, conquanto ausente de nosso levantamento, é o entendimento das plataformas digitais como infraestruturas. Este enfoque é tradicional da sociologia e dos estudos sociais da ciência. Há temas de pesquisa importantes em aberto, a exemplo dos mencionados em Plantin *et al.* (2018) e trazidos a seguir.

- 1) Como as tecnologias da informação auxiliaram a “plataformização” de indústrias intensivas em capital.
- 2) Como são os conflitos e a subdução entre infraestruturas e plataformas em vários setores.
- 3) Como a plataformização da infraestrutura pode afetar os princípios tradicionais das infraestruturas (universalidade de acesso, caráter público e estável), consequentemente impactando os fundamentos estabelecidos de justiça social.

Por seu turno, com relação à política pública, as recomendações se concentram na política científica. O tema “plataforma digital” vem ganhando importância, escala e escopo nos últimos anos na comunidade científica brasileira. Ao mesmo tempo, sua produção continua concentrada regional e institucionalmente. No que tange à concentração regional, a política científica deveria fomentar linhas de investigação sobre plataformas digitais que mitigassem a desigualdade regional, por exemplo, criando linhas de fomento específicas para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Isto permitiria que pesquisadores destas regiões tratassem das plataformas digitais a partir de suas perspectivas locais, quer para endereçar problemas locais, quer para participar da discussão global sobre os processos de plataformização que afetam regiões e territórios de formas distintas.

Por fim, com relação aos formuladores de políticas e gestores públicos, pode-se refletir sobre o papel do Estado de maneira geral, tendo em vista o aprofundamento dos processos de plataformização. O crescimento do *cluster* de regulação e normas aponta diretamente para a necessidade de um maior envolvimento do Estado com os processos de plataformização, criando-se o arcabouço legal necessário para acomodar as possibilidades técnicas às necessidades sociais do país. Mesmo o crescimento dos outros *clusters*, como os de valores e hábitos e os de mídia, indicam uma necessidade indireta de engajamento estatal, transformação e regulação.

No entanto, conforme ressaltado por van Dijck, Poell e Wall (2018), o Estado é também um desenvolvedor e utilizador de plataformas digitais. Portanto, seu envolvimento vai além de apenas regular os processos de plataformização em suas múltiplas instâncias. Compreender como o Estado pode alavancar os processos de plataformização em prol do bem comum é fundamental, e esta é tanto uma lacuna epistêmica (com algumas exceções presentes no *cluster* de mídia e comunicação) quanto uma lacuna no conhecimento prático de construção das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMIDES, N. M. **Relações de trabalho em plataformas digitais**: desafios ao modelo tradicional do Direito do Trabalho. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.
- ACOSTA, D. R. de M. **Transição e inovação**: as potencialidades dos *newsgames* para o jornalismo on-line. 2016. 265 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- ALEXANDRE, G. G. **Práticas letradas de gamificação**: estudo do processo de textualização no ensino superior. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.
- ALMEIDA, F. W. P. **Eventos de protestos**: impactos dos usos das plataformas digitais nos movimentos sociais contemporâneos. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2021.
- ALVES, Q. dos S. **Leitura em plataforma digital**: práticas de letramentos de docentes e discentes do 3º ano do ensino médio. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019.
- ANDRADE, A. N. de. **Novas interações sociais e a crise dos afetos**: estudo sobre as desavenças familiares nos grupos de WhatsApp no contexto da polarização política de 2018. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- ANDRADE, V. T. A. de. **Comunicação científica na sociedade em rede**: uma plataforma de ciência aberta para o Brasil. 2014. 229 f. Tese (Doutorado) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- ANJOS, E. O. dos. **Arquiteturas de participação no jornalismo em *crowdsourcing***: estudo de caso da plataforma Ajude um Repórter. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.
- AQUINO, M. de. **Sharing economy and tourism**: o estado do conhecimento, análises dos impactos das novas plataformas digitais e contribuições. 2019. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.
- ARAÚJO, M. P. **A competência trabalhista no século XXI**: indústria 4.0. 2020. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

ARAÚJO, R. M. V. **A tributação do ISS sobre operações realizadas mediante plataformas digitais multilaterais**. 2020. 46 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3UezySJ>>.

ARAÚJO, V. B. de. **Novos modelos de produção musical e consumo**: um estudo sobre as mudanças ocorridas com o advento das plataformas digitais. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, 2011.

ARAÚJO, W. M. **A intermediação do trabalho humano por meio de tecnologias algorítmicas e a disrupção do modelo tradicional de emprego**: uma necessária releitura dos elementos fáticos jurídicos da relação. 2019. 243 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

ASSIS, M. da S. **Narrativas digitais e câncer de mama**: interações entre mulheres no Instagram. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

AZOUBEL, M. A. **Cenários de aprendizagem gamificados para o engajamento estudantil**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

BADIOLA, D. V. O processo de legitimação da arte *drag* a partir dos novos cenários das mídias sociais. 2021. 57 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BALDIOTI, F. M. D. **Os usos e apropriações do Twitter no processo de construção das notícias**: o caso das eleições presidenciais de 2010. 2013. 203 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BARBERINO, L. A. **O desejo por justiça**: um estudo sobre linchamento virtual em *sites* de redes sociais. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

BARBOSA, D. de O. **A precariedade politicamente induzida e o empreendedor de si mesmo**: o caso Uber sob uma perspectiva de diálogo entre Bluter, Dardot e Laval. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BARDIN, L. (Org.). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARNS, S. Negotiating the platform pivot: from participatory digital ecosystems to infrastructures of everyday life. **Geography Compass**, v. 13, n. 9, p. 1-13, Sept. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3FvP20F>>.

BARRETO NETO, J. de C. **On-demand economy**: novo modelo do capital tecnológico e as relações de emprego. Uma necessidade da resignificação da subordinação jurídica? 2020. 23 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2020.

BARROS, F. M. R. **Antecedentes e consequentes do risco percebido pelos usuários brasileiros da Airbnb**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BARROS, G. R. de. **Análise do trabalho de motoristas de aplicativo**: um novo paradigma de trabalho? 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

BARROSO, L. van B. Liberdade de expressão e democracia na era digital. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BAUER, A. C. **Transformação digital em open banking e eficiência na gestão de crédito em uma instituição financeira**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Positivo, Curitiba, 2020.

BELLI, L.; ZINGALES, N. Platform value(s): a multidimensional framework for online responsibility. **Computer Law & Security Review**, v. 36, p. 105364, Apr. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3FFMe1b>>.

BELLO, A. L. D. **As performances do jogador no ambiente digital**: fandom, games e identidade. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Paulista, São Paulo, 2019.

BOAS, K. M. V. **Plataforma de gestão de ideias e inovação aberta aplicada a universidade pública**: a abordagem *crowdstorming*. 2019. 91 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2019.

BORGES, V. V. S. S. **Os limites da terceirização diante dos novos modelos de organização das relações de trabalho e da reforma trabalhista**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

BRAGA, L. F. S. **Responsabilidade civil dos provedores de internet pelo conteúdo gerado por terceiro**: os desafios jurídicos de um admirável mundo novo. 2018. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza, 2018.

BRINER, R. B.; DENYER, D. Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool. In: ROUSSEAU, D. M. (Ed.). **The Oxford handbook of evidence-based management**. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 112-129. Disponível em: <<https://bit.ly/3UE81ur>>.

BRITO, C. F. **Trânsitos de gênero e discursos sobre a “destransição”**: uma análise de narrativas presentes no Youtube. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

BRITO JUNIOR, J. G. A. **A inserção das grandes redes de supermercados da Grande São Paulo na economia digital**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

BRYNJOLFSSON, E.; KAHIN, B. (Ed.). **Understanding the digital economy: data, tools, and research**. Cambridge: The MIT Press, 2000.

BUIATTI, R. **Indústria fonográfica**: os impactos da tecnologia e os agentes de resistência do mercado brasileiro de música. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Positivo, Curitiba, 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual Iramuteq**. Florianópolis: UFSC, 2013a. Disponível em: <<https://bit.ly/3fuNERc>>.

_____. IRAMUTEQ: um *software* gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013b. Disponível em: <<https://bit.ly/3U009BN>>.

CAMARGO, G. X. de. **A vedação à gratuidade compulsória dos serviços digitais como forma de proteção dos dados pessoais dos usuários consumidores**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CAMPOS, J. R. de. **Um estudo sobre a percepção de valor do consumidor na economia de compartilhamento**. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CARDOSO, L. N. **A construção dos sentidos por sujeitos surdos em enunciados retirados de plataforma digital WhatsApp na perspectiva da semântica enunciativa**. 2021. 81 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

CARDOZO, A. A. **Ranqueamento de recursos em IoT**: uma abordagem explorando análise de consenso Fuzzy. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

CARNEIRO, L. S. G. **As questões afetas ao precariado no contexto da uberização nas relações de trabalho**: (des) caracterização do vínculo empregatício, precarização do trabalho e *dumping* social. 2020. 92 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

CARVALHO, G. M. de. **Marketing científico digital e a divulgação da ciência**: o papel dos portais de periódicos da América Latina e do Caribe. 2021. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

CASTELLS, M. (Ed.). **The rise of the network society** – the information age: economy, society, and culture. 2nd ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 1996.

_____. (Ed.). **Communication power**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

CASTRO, D. R. de. **As materialidades constitucionais do ISS e ICMS na economia digital**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CASTRO, V. V. de. **As ilusões da uberização**: um estudo à luz da experiência de motoristas Uber. 2020. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

CAVATTI, G. dos S. **As transformações da indústria musical na era das plataformas digitais**: uma análise em termos de economias de rede. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

CHAVES, N. M. **História do direito e crítica do capital**: a reiteração da exploração e da opressão refletida na “uberização” e no trabalho de cuidado. 2020. 27 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2020.

CHIAPPINI, L. The urban digital platform: instances from Milan and Amsterdam. **Urban Planning**, v. 5, n. 4, p. 277-288, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3DYame8>>.

CHIARINI, T. *et al.* Spatial distribution of scientific activities: an exploratory analysis of Brazil, 2000-10. **Science and Public Policy**, v. 41, n. 5, p. 625-640, Jan. 2014.

CHUNHA, S. E. **“É som de preto, de favelado!”**: gosto e disputas simbólicas em torno do *funk* no YouTube. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

COELHO, T. D. **Moderadores do efeito de mensagens bilaterais nas respostas do consumidor**: a identificação do anunciante e o automonitoramento do indivíduo. 2019. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário FEI, São Paulo, 2019.

COHEN, J. E. (Ed.). **Between truth and power**: the legal constructions of informational capitalism. Oxford: Oxford University Press, 2019.

COIMBRA, I. Telejornalismo na *timeline*: a circulação da notícia no Facebook e no Twitter dos principais telejornais de rede dos Estados Unidos, México e Brasil. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CORDEIRO, C. S. **O ajuste espaço-temporal na uberização do trabalho**. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CORIOLANO, J. F. **Brasis em (con) fusão**: a (re)constituição de identidades polarizadas em comunidades discursivas do Twitter no contexto das eleições presidenciais de 2018. 2021. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

CORROMEU, C. **Uma plataforma de IoT para pecuária de precisão**. 2019. Tese (Doutorado) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

COSTA, A. Q. da. **Comunicação e jogos digitais em ambientes educacionais**: literacias de mídia e informação dos professores de educação física da cidade de São Paulo. 2017. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017a.

_____. **Comunicação e jogos digitais em ambientes educacionais**: literacias de mídia e informação dos professores de educação física da cidade de São Paulo. 2017. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017b. Disponível em: <<https://bit.ly/3DxGXG4>>.

COSTA, H. M. C. **Pedagogias culturais em vídeos de youtubers negras brasileiras que abordam a temática do racismo**. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

COSTA, J. de C. **Uber**: impacto jurídico e análise da regulação do transporte individual privado no município de Fortaleza-CE. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2019.

COUTINHO, R. L. **A subordinação algorítmica no arquétipo Uber**: desafios para a incorporação de um sistema constitucional de proteção trabalhista. 2021. 243 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

CRUZ, R. E. da. **Empresários sem empresa**: trabalho desregulamentado, pejotização e uberização. A precarização do trabalho dos jornalistas na era digital. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

CUTOLO, D.; KENNEY, M. Platform-dependent entrepreneurs: power asymmetries, risks, and strategies in the platform economy. **Academy of Management Perspectives**, v. 35, n. 4, p. 584-605, Nov. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3h33J0Z>>.

DAMASCENO, F. R. **Concepção e desenvolvimento do agente tutor e modelo de aluno no ambiente inteligente de aprendizagem PAT2MATH**. 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

DAUN, R. R. **A economia compartilhada no contexto do trabalho intermediado por aplicativos digitais de transporte: uma análise da natureza jurídica**. 2021. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Eurípedes de Marília, Marília, 2021.

DAVIES, A. R. *et al.* Sharing economies: moving beyond binaries in a digital age. **Cambridge Journal of Regions, Economy and Society**, v. 10, n. 2, p. 209-230, July 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3FHmW2n>>.

DEMUNER, T. **Cultura efêmera: o formato Stories do Instagram no contexto dos centros culturais**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

DINIZ, B. G. M. **O direito à mobilidade urbana na economia do compartilhamento: regulando com base em dados**. 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

DUARTE, T. X. D. Tecnologia, uso, coleta e tratamento de dados: o futuro do poder econômico? 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

ESPINDULA, B. de F. **As interfaces socioestatais proporcionadas por uma iniciativa de participação digital: uma análise da wikicidade Portoalegra.cc**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ESTEVES, S. R. M. **Requisitos de software funcionais para o desenvolvimento de plataforma digital de diagnóstico da gestão do conhecimento nas organizações**. 2017. 251 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Cesumar, Maringá, 2017.

EVANS, D. S.; SCHMALENSEE, R. (Ed.). **Matchmakers: the new economics of multisided platforms**. Boston: Harvard Business Review Press, 2016.

FACIN, A. L. F. *et al.* The evolution of the platform concept: a systematic review. **IEEE Transactions on Engineering Management**, v. 63, n. 4, p. 475-488, Nov. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3sVToGN>>.

FALVO, R. **Curitiba Health Rescue: modelo conceitual de uma plataforma digital para acesso aos serviços de saúde**. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Politécnica, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

FERNANDES, K. D. **Modelo de adoção de open banking**: motivadores e barreiras que influenciam o potencial adotante. 2020. 385 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

FERRA JÚNIOR, A. R. **A promoção dos direitos humanos on-line na sociedade digital**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

FERREIRA, F. G. **Liberdade de expressão na era digital**: desafios, perspectivas e aplicações. 2021. 226 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

FERREIRA, L. T. **As eleições presidenciais de 2018 e o marketing político digital**: um estudo das *lives* de Jair Bolsonaro e de Fernando Haddad à luz da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. 2021. 228 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

FICHEMAN, I. K. **Ecosystemas digitais de aprendizagem**: autoria, colaboração, imersão e mobilidade. 2008. 189 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Engenharia de Sistemas Eletrônicos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/3DZX40o>>.

FIGUEIREDO, D. de A. **A adequação da teoria da fonte na economia digital**: a relevância do mercado consumidor na determinação do direito às bases tributárias em operações transnacionais B2B. 2020. 59 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3DxsPwl>>.

FLEURY, Q. L. A. **Plataformas digitais**: a educação em ambiente não formal na formação dos profissionais em direito. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2020.

FONSECA, M. M. **The federal trade commission against Facebook**: a law and society approach to consumer privacy and competition policy. 2021. 146 f. Thesis (Master's Degree) – Law School, University of Brasília, Brasília, 2021.

FONSECA, R. A. R. da. **Convocações para o consumo da vida mobile nas narrativas publicitárias do Airbnb**. 2020. 179 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2020.

FONSECA, W. de S. **O trabalho por plataforma digital**: o caso dos motoristas da Uber. 2020. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

FRAGA, R. **BBC News Brasil: a reinvenção do “soft power” no jornalismo multiplataforma, no limiar das notícias de ‘interesse público’ e do ‘interesse do público’**. 2021. 207 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

FRANÇA, K. D. L. de. **Valor da marca do destino, envolvimento do consumidor e a percepção de justiça de preço de diárias de meios de hospedagem em plataformas de leilões digitais**. 2020. 131 f. Departamento de Hotelaria de Turismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

FRANCO, D. S. **A uberização do trabalho: a materialização do valor entre plataformas digitais, gestão algorítmica e trabalhadores nas redes do capital**. 2020. 267 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

FREITAS, B. M. S. **“Toda mãe de autista sabe do que eu estou falando”**: narrativas compartilhadas por mães de autistas em uma plataforma digital de vídeos. 2020. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

FREITAS, J. **Transparência, participação social e mídias sociais na gestão pública: o uso da rede social Facebook na comunicação entre a Prefeitura Municipal de Curitiba e sua população**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Positivo, Curitiba, 2017.

FREITAS, T. J. de. **Testemunho e webjornalismo: a construção da reportagem afetiva de @demitritulio no Instagram**. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3T9WaEv>>.

GRAHAM, M. Regulate, replicate, and resist – the conjunctural geographies of platform urbanism. **Urban Geography**, v. 41, n. 3, p. 453-457, Jan. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3h8MVps>>.

HINRICHSEN, I. C. F. da C. **Intercâmbio de informações fiscais como instrumento de combate ao planejamento fiscal abusivo de transnacionais no âmbito da economia digital: a busca do equilíbrio entre o combate à elusão fiscal e a proteção dos direitos fundamentais do contribuinte no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

INOUE, A. C. de S. e B. **Fotojornalismo, redes sociais e plataformas digitais: a #grevegeral de 2017 no Twitter.** 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3DwkY2p>>.

JIA, X.; CUSUMANO, M. A.; CHEN, J. Multisided platform research over the past three decades: a bibliometric analysis. **International Journal of Technology Management**, v. 87, n. 2-4, 113-144, 2022.

JIANG, X. Review on the evolution of platform research from the perspectives of management and economics. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ECONOMIC DEVELOPMENT AND BUSINESS CULTURE, 2021., Xiamen. **Proceedings...** Xiamen: Atlantis Press, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3haKTVN>>.

JORGE, L. P. F. B. **Product discovery in the PC games market.** 2017. 65 f. Thesis (Master's Degree) – Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

JUSTO, A. M.; CAMARGO, B. V. Estudos qualitativos e o uso de *softwares* para análises lexicais. *In*: NOVIKOFF, C.; SANTOS, S. R. M.; MITHIDIERI, O. B. (Org.). **Caderno de artigos: X Siat E II Serpro.** Rio de Janeiro: Lageres, 2014. p. 37-54.

KAINE, S.; JOSSERAND, E. The organisation and experience of work in the gig economy. **Journal of Industrial Relations**, v. 61, n. 4, p. 479-501, Aug. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3sYVEgG>>.

KALIL, M. O. **Os efeitos mercadológicos produzidos pela atuação das empresas nas plataformas da Web 2.0: um estudo de caso na Petvet.** 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Salvador, Salvador, 2018.

KALIL, R. B. **Capitalismo de plataforma e direito do trabalho: *crowdwork* e trabalho sob demanda por meio de aplicativos.** 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

KAMMER, J. O. **Conflitos e negação de direitos na relação entre trabalhadores e Uber.** Uma análise das decisões dos tribunais. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021.

KANNAN, V.; MATHEW, S. K.; LEHNER, F. Sociomaterial perspective of digital platforms. *In*: EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, 27., 2019, Stockholm and Uppsala. **Proceedings...** Stockholm: AIS, 2019.

KENNEY, M.; BEARSON, D.; ZYSMAN, J. The platform economy matures: measuring pervasiveness and exploring power. **Socio-Economic Review**, v. 19, n. 4, p. 1451-1483, Oct. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3NuYRxT>>.

KENNEY, M. *et al.* Platforms and industrial change. **Industry and Innovation**, v. 26, n. 8, p. 871-879, Apr. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3WuhLsB>>.

KENNEY, M.; ZYSMAN, J. The rise of the platform economy. **Issues in Science and Technology**, v. 32, n. 3, p. 61-69, 2016.

KENNEY, M.; ZYSMAN, J.; BEARSON, D. Transformation or structural change? What Polanyi can teach us about the platform economy. **Sociologica**, v. 14, n. 3, p. 227-240, Aug. 2020.

KIM, Y. Y. **Intento estratégico aplicada à nova economia digital**: como o planejamento e a estratégia interfere nas organizações, com a velocidade de mudança, no mundo digital? 2000. 84 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2000.

KOSKINEN, K.; BONINA, C.; EATON, B. Digital platforms in the Global South: foundations and research agenda. *In*: NIELSEN, P.; KIMARO, H. C. (Ed.). **Information and communication technologies for development**. Strengthening southern-driven cooperation as a catalyst for ICT4D. Cham: Springer, 2019. p. 319-330. Disponível em: <<https://bit.ly/3NxSIko>>.

KOSLOSKY, L. B. **Commercial aviation in a digital world**: a cyber-physical systems approach for innovative maintenance. 2018. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do ABC, Santo André, 2018.

KRAMER, J. C. **A economia compartilhada e a uberização do trabalho**: utopias do nosso tempo? 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

LAUTH, A. C. **Alavancagem de negócios, apoiada em estratégia de base tecnológica, nas empresas desenvolvedoras de software de Blumenau**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2000.

LEÃO, D. de C. L. **Infância e consumo nas plataformas digitais**: uma análise do Club Penguin. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

LEDO, J. P. F. **Trilha sonora**: da TV ao YouTube, mediações narrativas na telenovela Passione. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

LEME, A. C. R. P. **Da máquina à nuvem**: caminhos para o acesso à justiça pela via de direitos dos motoristas da Uber. 2018. 211 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito e Ciências do Estado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

LENZI, A. **Inversão de papel**: prioridade ao digital como um novo ciclo de inovação para jornais de origem impressa. 2017. 312 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

LIMA, A. A. **Intervenção do Estado**: serviços públicos, serviços de interesse público e os novos ramos da economia. 2020. 211 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

LIMA, A. B. de M. **O direito à proteção de dados pessoais como expressão do direito à privacidade e elemento essencial para o exercício de liberdades e garantias fundamentais**. 2020. Mestrado (Doutorado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2020.

LIMA, B. N. C. **Formação política da juventude**: dinâmicas entre ruas, redes e mídias. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

LIMA, F. P. R. M. de. **A proteção do direito a um meio ambiente do trabalho seguro e saudável em face da economia do bico**. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020.

LIMA, J. S. **A vantagem competitiva das nações no limiar da 4ª Revolução Industrial**: a importância da economia do conhecimento, da sinergia entre indústria e serviços, e da política internacional. 2020. 284 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

LIMA, L. C. **Os fatores do TRI e o envolvimento do consumidor como antecedentes do uso das Fintechs**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2018.

LIMA, P. L. S. G. de. **@RUPIKAUR_**: vozes femininas/feministas e(m) poesia em meio digital. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

LIU, H.; LI, X.; WANG, S. A bibliometric analysis of 30 years of platform research: developing the research agenda for platforms, the associated technologies and social impacts. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 169, p. 120827, Aug. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3sXopdp>>.

LOPES, A. M. **Smart contracts**: fatores de decisão para adoção em empresas. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

LOPES, P. E. D. R. **Plataformas digitais de resolução de conflitos no direito do consumidor**. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2020.

LUCAS, G. A. **Do e-commerce ao m-commerce**: uma análise comparativa entre diferentes plataformas de acesso na perspectiva do consumidor. 2020. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2020.

MAFFINI, M. **As tendências regulatórias das criptomoedas rumo à desmaterialização da moeda**. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

MAIOR, N. M. S. S. **Os infoproletariados**: os limites normativos do direito sob a égide da Quarta Revolução Industrial. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2020.

MALLMANN, A. D. **O fluxo das informações jornalísticas no tempo-espaço das mídias digitais/on-line**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MÁNQUEZ, V. A. **Narrativas sobre violência de gênero**: análise antropológica de relatos publicados em redes sociais. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.

MANSELL, R.; STEINMUELLER, W. E. (Ed.). **Advanced introduction to platform economics**. Cheltenham: Edward Elgar, 2020.

MARCELINO, A. R. **O direito a olhar**: cultura visual, questões de gênero e sexualidade no YouTube. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MARQUES, L. O. do A. **Plataforma digital de benchmarking para controle de perdas em sistemas de abastecimento de água**. 2021. 208 f. Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3zIPDsc>>.

MARTINS, E. E. B. **Prazeres plásticos**: dispositivos de saber-poder na atual economia de plataforma. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MARTINS, F. **Otimização de uma campanha publicitária na rede de pesquisa do Google Ads utilizando teoria da decisão bayesiana**. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3NxBmnX>>.

MARX, D. S. **Feminismos digitais**: apropriações de conteúdos feministas compartilhados em redes sociais. 2021. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MEDEIROS, B. A. de. **A importância da mobilidade urbana sustentável e a autorregulação de atividades de economia compartilhada para a construção de cidades inteligentes no Brasil**. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

MEDEIROS, K. S. de. **Novas tecnologias do cuidado em saúde**: uso de aplicativos móveis em ginecologia. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MEDICI NETO, M. G. **Motoristas parceiros do Uber**: natureza da prestação de novas formas de trabalho trazidas pela economia colaborativa. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MEIRELES, A. V. **Democracia 3.0**: interação entre governo e cidadãos mediada por tecnologias digitais. 2015. 274 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MELO, A. L. de A. **Qualidade do trabalho e a sobre-educação na economia compartilhada, Brasil (2012-2020)**. 2021. 70 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

MENEZES, L. L. **Os novos paradigmas para a controladoria em face da economia digital**: uma abordagem como gestor da informação. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MIRANDA, J. C. dos S. **Intimidades em rede**: “destabilização” e discussões sobre políticas femininas no YouTube. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade da Amazônia, Manaus, 2018.

MITOZO, I. B. **E-participação nos parlamentos**: desenvolvimento e uso de iniciativas pela Câmara dos Deputados brasileira e pela House of Commons britânica. 2018. 267 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MODA, F. B. **Trabalho por aplicativo**: as práticas gerenciais e as condições de trabalho dos motoristas da Uber. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020.

MONTEIRO, A. S. C. **The impact of regulation on the Brazilian fintech ecosystem**. 2019. 156 f. Thesis (Master's Degree) – Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MONTEIRO, L. G. S. M. **E-CRM e a influência da digital analytics**. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MONTENEGRO, C. M. M. **Too big to boycott**: jornalismo e as disputas pelo poder de informar. 2020. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020a.

_____. **Too big to boycott**: jornalismo e as disputas pelo poder de informar. 2020. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020b. Disponível em: <<https://bit.ly/3NyUstC>>.

MONTES, J. J. J. **Da praça à tela**: semânticas da paz e conflito armado no discurso de Juan Manuel Santos, Álvaro Uribe e Timoleón Jiménez no Twitter, no marco do processo de paz de Havana. 2017. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MORAIS, R. C. **Trabalho, educação e regulação jurídica**: formas contraditórias de subsunção do trabalho “informal” ao capital. 2018. 331 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MOREIRA, F. L. R. **Estética capilar e poder**: análise crítica do discurso de *youtubers* sobre cabelo crespo e cacheado. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019.

MORETTO, M. F. **No silêncio do meu quarto**: a pedagogia *sad* em vídeos no canal do YouTube Sadstation. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2021.

MORGAN, S. M. M. **Modelo de negócio na educação superior a distância**: uma pesquisa exploratória das tendências e aproximações com o *freemium*. 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Gestão e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

MORSCH, C. J. **As relações de trabalho na sharing economy**: uberização e precarização. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

MOSKORZ, R. R. **M-commerce**: estratégias para difusão e implantação. 2002. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOURA, L. R. de. **Pedalando para sobreviver**: o processo de uberização do trabalho e os entregadores ciclistas. 2021. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

MOURÃO, L. dos S. **Jogo do Instagram**: a propagação do discurso do sujeito de sucesso na rede digital – análise de conteúdo do perfil “efeito orna”. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

NARDELLI, T. **“Seremos nosso porta-retrato e já estamos portando essa tela”**: miradas em nudes autopublicados por mulheres no tumblr Bucepowergang. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

NASCIMENTO, I. A. R. do. **A regulamentação estatal dos aplicativos de mobilidade urbana**: uma análise da intervenção do Estado à luz das teorias liberal e republicana de liberdade. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

NASCIMENTO, L. L. do. **Processo e práticas de comunicação em empresas públicas da esfera federal**: análise das redes sociais digitais. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3hdzyEr>>.

NEVES, B. D. **A tributação na economia digital**: o tratamento tributário nas transações envolvendo os contratos de *softwares* no Brasil sob a perspectiva do ICMS e ISS. 2019. 237 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

OLIVEIRA, A. C. A. de L. **As crônicas de Nárnia**: um projeto de escrita de *fanfiction* em aplicativo de leitura e mídia social. 2020. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2020.

OLIVEIRA, D. S. C. de. **Fintechs e a inclusão financeira**. O caso da implementação de uma plataforma digital de pagamentos em favelas do Rio de Janeiro e São Paulo. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, J. O. C. de. **Serviço 4.0 e tributação na economia P2P**: atuação da Airbnb em seis metrópoles mundiais. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3t2oIDX>>.

OLIVEIRA JUNIOR, L. R. de A. **E-marketing**: um estudo sobre a influência da internet nas atitudes de *marketing*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

OLIVEIRA, M. C. L. de. **Accountability e plataformas digitais de redes sociais**: o caso do governo do Distrito Federal no Facebook. 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

OLIVEIRA, M. M. N. **Apresentação de si de adolescentes obesas na plataforma digital Instagram**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ORTIZ, F. C. **O mundo globalizado como sinônimo de precarização das relações de trabalho**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade La Salle, Canoas, 2020.

PALMA, E. M. **Aceitação da telemedicina por médicos no Brasil**: um olhar sob a lente da teoria institucional. 2020. 164 f. Tese (Doutorado) – Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2020.

PARKER, G. G.; ALSTYNE, M. W. van; CHOUDARY, S. P. (Ed.). **Platform revolution**: how networked markets are transforming the economy and how to make them work for you. New York: Norton & Company, 2016.

PASSOS, H. M. **A conformação do dimensionamento dos conflitos por plataformas digitais ao processualismo constitucional democrático**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

PAULA, F. O. de. **Sistema de gerenciamento de maquinário agrícola baseado em internet das coisas**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.

PAVIANI, G. A. **Inovações em plataformas digitais e a economia compartilhada**: a hermenêutica dos negócios jurídicos. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

PEREIRA-FILHO, J. L. **As plataformas digitais para profissionais qualificados independentes e seus impactos na gestão estratégica de RH**. 2020. 192 f. Tese (Doutorado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2020.

PEREIRA, C. B. **Submit your agony**: uma leitura biopolítica da plataforma digital Beautiful Agony. 2019. 68 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

PEREIRA, D. L. B. **Os corpos que podem**: uma etnografia nas plataformas digitais do “Cantinho dos Cadeirantes”. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

PEREIRA, V. A. **As plataformas de crowdfunding atuantes no ecossistema de entretenimento**: um estudo de múltiplos casos. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PEREZ, C. Structural change and assimilation of new technologies in the economic and social systems. **Futures**, v. 15, n. 4, p. 357-375, Oct. 1983.

PEREZ, C. (Ed.). **Technological revolutions and financial capital**: the dynamics of bubbles and golden ages. Cheltenham: Edward Elgar, 2002.

PEREZ, C.; FREEMAN, C. Structural crises of adjustment, business cycles and investment behaviour. In: DOSI, G. *et al.* (Ed.). **Technical change and economic theory**. London: Printer Publishers, 1988. p. 38-66.

PERUCHI, D. F. **Avaliação do interesse do uso de uma plataforma digital para troca de conhecimento entre empresas**. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

PETRI, E. **E-commerce**. A economia digital revolucionando o mundo dos negócios. 2000. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

PITTA, L. G. de O. **Uma abordagem para o problema de conectividade em plataformas multilaterais de IoT**. 2018. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PLANTIN, J.-C. *et al.* Infrastructure studies meet platform studies in the age of Google and Facebook. **New Media & Society**, v. 20, n. 1, p. 293-310, 2018.

PRANDINI, M. B. **Uma abordagem sobre usabilidade e experiência do usuário em plataformas digitais**: o currículo Lattes como objeto de análise. 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Artes Visuais Ceart, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

PRAXEDES, R. da N. A. **Psicopoder e autoexploração**: as faces do trabalho em plataformas de tecnologia. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universtiário Christus, Fortaleza, 2020.

QUADROS, M. R. de. **As redes sociais no jornalismo radiofônico**: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN. 2013. 250 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

QUARESMA, C. E. **A agressividade nas interações virtuais**: análise das estratégias de im/polidez em comentários a uma publicidade veiculada no YouTube. 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

QUEIROZ, F. D. **A uberização na perspectiva dos direitos humanos dos trabalhadores.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

RAMALHO, F. R. X. **Economia do compartilhamento:** aproximações e distanciamentos entre a noção e a prática da partilha. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

RAMOS, A. de F. **Digital comics:** a linguagem visual das histórias em quadrinhos e o paradigma digital. 2017. 205 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

REBOUÇAS-NETO, H. F. **Auto-Tune e humor no YouTube.** 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3DDfoex>>.

REBOUÇAS, R. de A. e. **O uso do Instagram como ferramenta estratégica no fastfashion.** 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Potiguar, Natal, 2020.

REIS, D. L. de S. **Tecnoeuforia e as relações de trabalho:** um estudo de caso das plataformas digitais de *delivery* a partir do aplicativo do iFood. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2020.

REUVER, M. de; SØRENSEN, C.; BASOLE, R. C. The digital platform: a research agenda. **Journal of Information Technology**, v. 33, n. 2, p. 124-135, 2018.

RIBEIRO, B. **Processos de criação pós-pornô:** autogestão, exibicionismo e internet. 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Artes do Paraná, Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2021.

ROBLES, N. B. G. **A evolução no eixo de proteção do trabalho.** 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROCHA, D. C. de O. V. da. **Economia de plataformas na indústria audiovisual:** análise de problemas concorrenciais no mercado OTT – o caso brasileiro. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

RODRIGUES, A. P. D. **Os ajustes da precarização e os direitos da personalidade no meio ambiente de trabalho.** 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Cesumar, Maringá, 2021.

RODRIGUES, E. H. K. **O direito antitruste na economia digital**: implicações concorrenciais do acesso a dados. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RODRIGUES, L. E. da S. **O sentido do trabalho para os motoristas de aplicativos de Belo Horizonte**. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2019.

ROSA, C. A. **Motoristas x Uber**: o trabalho em plataformas digitais como manifestação e consequência do fenômeno da economia colaborativa sobre o mercado e as relações de trabalho e emprego. 2020. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Meridional, Passo Fundo, 2020.

SAIKALI, L. B. **Regulação dos serviços de streaming sob demanda**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

SAKUDA, L. O. **Plataformas como novo tipo de governança de cadeias globais de valor**: estudo na indústria de jogos digitais. 2016. 211 f. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SALVIATI, M. E. (Org.). **Manual do aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)**. Planaltina: [s.n.], 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3Ax7xiu>>.

SAMPAIO, R. C. **Participação e deliberação na internet**: um estudo de caso do Orçamento Participativo Digital de Belo Horizonte. 2010. 191 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. (Org.). **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. (Coleção Metodologias de pesquisa). Disponível em: <<https://bit.ly/3FTXCpY>>.

SANTANA, R. S. **Participação on-line e off-line nas eleições presidenciais brasileiras de 2014**. 2018. 202 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SANTOS, A. A. P. dos. **Engajamento em redes sociais on-line na construção de universos transmídia**: “o Brasil Que Eu Quero” para além da Globo. 2020. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SANTOS, A. P. **A construção do humor no Instagram**: uma análise tecnodiscursiva das tiras e dos comentários conversacionais. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

SANTOS, A. R. V. **Interação política e participação nas mídias sociais**: uma análise da *fanpage* do governo de Alagoas. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Tiradentes, Maceió, 2017.

SANTOS, D. J. B. dos. **Educação e cinema**: aspectos da produção acadêmica em educação disponibilizada em plataformas digitais de divulgação científica do Brasil (1987-2016). 2019. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2019.

SANTOS, E. M. dos. **As plataformas digitais de transporte e o local do negro no mercado de trabalho**: o racismo nas configurações institucionais do trabalho no Brasil no século XXI. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS, J. A. A. **Uma análise retórica da tributação sobre a economia digital**. Dos problemas tributários específicos relativos às operações com bens e mercadorias digitais à retórica analítica como modelo de investigação. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

SANTOS, K. S. de O. **O instituto da mediação como meio alternativo à resolução de conflitos de consumo na economia compartilhada**: uma análise do caso da Uber. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SANTOS, L. da S. **Turismo e mercado digital**: transformações no segmento de agências de viagens em Salvador com o advento da comercialização de pacotes pela internet. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Salvador, Salvador, 2019.

SANTOS, L. H. dos. **Experiências de consumo de música nas plataformas de *streaming***. 2019. 221 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, L. V. dos. **Um novo Davi para o Grande Golias?** O desafio do cooperativismo de plataforma na contestação da economia política hegemônica. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SANTOS, M. (Org.). **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, S. C. dos. **Curtir ou não curtir**: experimentações a partir do Tinder. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SCAPINI, E. Z. **Nem chefe, nem escritório?** Controle e subordinação na uberização do trabalho. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SEFFRIN, M. **A primavera das mulheres:** a reconfiguração da esfera pública na era das redes sociais. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019.

SENO, P. H. R. **Capacidades tecnológicas em serviços urbanos:** a implementação da plataforma Colab no município de Santo André (2017-2020). 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3U2W9SC>>.

SERIDÓRIO, D. F. **Comunicação, participação política e deliberação na internet:** uma análise do Vote na Web. 2016. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2016.

SILVA, A. A. A. da. **Google Sala de Aula:** uma alternativa de superação da distância transacional para o ensino *on-line* de língua inglesa. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019.

SILVA, B. F. M. e. **Desafios do antitruste na era digital:** as concentrações econômicas no mercado de exploração de *big data*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

SILVA, E. L. da. **Desenvolvimento de uma plataforma em tempo real para avaliar o impacto da geração fotovoltaica na rede elétrica de distribuição.** 2015. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Engenharia Elétrica e Informática, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2015.

SILVA, E. R. S. da. **Subjetividades e visibilidade LGBTQIA+ na ciberpublicidade:** uma análise de discurso nos comentários publicados nas campanhas de Doritos Rainbow no Facebook. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SILVA, F. F. da. **Do proletariado ao cibertariado:** a concepção de um estado dromocrático de direito brasileiro para o enfrentamento do desemprego tecnológico. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Marília, Marília, 2021.

SILVA, G. P. da. **O humor em mídia digital como aporte ao salto existencial kierkegaardiano e ao despertar benjaminiano:** teoria e estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, I. F. **Streaming**: produção, tecnologia e campo musical. 2018. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, J. A. **“Autônomos empregados”**: uma análise da subordinação no trabalho por plataformas digitais de entregas de alimentos. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, J. C. T. da. **Trabalho na economia compartilhada**: redefinindo o modelo protetivo na perspectiva do solidarismo contratual. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, J. F. da. **(Não) cobertura jornalística sobre meio ambiente nas plataformas digitais**: A crítica e Em tempo. 2020. 73 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

SILVA, M. A. R. **Jornalismo especializado em turismo**: novos modelos de conteúdo e distribuição no Instagram. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

SILVA, M. C. M. S. **Advocacia on demand**: o trabalho em *migalhas* dos proletários da advocacia no contexto da “economia das plataformas” no Brasil. 2018. 73 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2018.

SILVA NETO, V. J. da; CHIARINI, T.; RIBEIRO, L. da C. Viagens de descobrimento: mapeando a geografia da economia de plataformas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO, 6., 2022, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3zKg1lo>>.

SILVA, P. J. **Natureza jurídica da relação entre o motorista de aplicativo e a plataforma digital**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SILVA, V. de L. R. da. **Estratégia para indústrias em declínio**: estudo de caso da Som Livre na indústria fonográfica brasileira. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, V. J.; BONACELLI, M. B. M.; PACHECO, C. A. O sistema tecnológico digital. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 19, p. 1-31, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3vjAkEg>>.

SILVA, Y. L. S. da. **Leitores de literatura na rede social Skoob**: transformações da leitura em contexto comunicacional. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

SILVEIRA, C. M. de C. **A relação de trabalho entre a Uber e os motoristas**: análise comparada das decisões judiciais que discutem o vínculo de emprego. 2021. 173 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SIQUEIRA, É. S. **Capitalismo de plataforma, (micro)finanças e a relação dialética entre controle e resistência no trabalho dos microempreendedores da Sulanca**. 2020. 419 f. Tese (Doutorado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2020.

SOARES, L. C. de O. **Direito e tecnologia**: o enquadramento jurídico dos trabalhadores das plataformas digitais. 2020. 25 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SOUSA, I. R. L. de. **Sujeito em jogo**: o funcionamento do discurso sobre o jogo no Twitch. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2019.

SOUSA, K. D. de. **A escrita de narrativas na internet**: análise intergenérica do gênero *fanfiction*. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SOUSA, T. B. de. **Modelagem de empresas (*enterprise modeling*) do processo de colaboração entre empresas para a implantação de soluções relacionadas às indústrias 4.0**. 2019. 193 f. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3t4WUi0>>.

SOUZA, L. P. V. de. **Os caminhos do projeto na plataforma digital**: uma investigação pedagógica do processo projetual no ambiente paramétrico. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, R. B. de. **Territorialização do Airbnb em cidades pequenas turísticas brasileiras**: regular é preciso? 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

SOUZA, R. F. de. **Narrativa audiovisual, youtubers e a autopromoção do indivíduo mídia no ambiente hipermediático**. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.

SRNICEK, N. (Ed.). **Platform capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.

STUMPF, P. V. **Anúncios publicitários veiculados nas mídias sociais**: aspectos verbo-visuais e seus efeitos de sentido. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014.

SUTHERLAND, W.; JARRAHI, M. H. The sharing economy and digital platforms: a review and research agenda. **International Journal of Information Management**, v. 43, p. 328-341, Dec. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3U5cMxd>>.

TAMANAHA, R. T. **Tributação e economia digital**: análise do tratamento tributário dos rendimentos da computação em nuvem. 2017. 58 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3Ws141f>>.

TEZZA, R. **Proposta de um construto para medir usabilidade em sites de e-commerce utilizando a teoria da resposta ao item**. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

THORSTENSEN, C. Q. **As relações de troca na plataforma de streaming Twitch**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2020.

TRABUCCHI, D.; BUGANZA, T. Landlords with no lands: a systematic literature review on hybrid multi-sided platforms and platform thinking. **European Journal of Innovation Management**, v. 25, n. 6, p. 64-96, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3NAmp8>>.

UELZE, H. B. **A moeda virtual bitcoin e as competências do sistema constitucional tributário**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2020.

UNDA, A. G. R. **A digitalização do trabalho dos motoristas de aplicativos no Brasil e no Chile**: entre redes, plataformas e projetos. 2020. 186 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências em Gestão e Tecnologias, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020.

VACLAVIK, M. C. **Empresariando a informalidade**: mercado de trabalho e carreira na *gig economy*. 2020. 101 f. Tese (Doutorado) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

VALENTE, A. K. F. **Campanhas em 140 caracteres**: estratégias de campanha permanente e campanha eleitoral no Twitter. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WAAL, M. de. (Ed.). **The platform society**: public values in a connective world. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VÁSQUEZ, G. A. E. **Ecosistemas digitais e mobilização coletiva**: as redes sociais como campo de expressão do pensamento social. 2020. 154 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

VAVASSORI, M. A. S. **Informalização dos comportamentos nas redes sociais**: o Facebook e a *fanpage* "Maceió Ordinário". 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

VELLEI, C. dos S. **Os stories jornalísticos no Instagram**: investigando os novos formatos de narrativas nas mídias sociais. 2020. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3fB1wcN>>.

VIANA, D. S. R. **Círio de Nazaré 2017**: uma análise digital da página oficial no Facebook. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade da Amazônia, Belém, 2018.

VICENTIM, J. M. **Empregabilidade no turismo**: um estudo sobre as tendências do novo cenário profissional. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

VIOTTO, M. H. **The production and reproduction of the body**: an analysis of healthy living digital influencers. 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2019.

WAN, X. *et al.* Unraveling platform strategies: a review from an organizational ambidexterity perspective. **Sustainability**, v. 9, n. 5, p. 1-18, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3U8Lgi3>>.

XUE, C.; TIAN, W.; ZHAO, X. The literature review of platform economy. **Scientific Programming**, v. 2020, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3FGnaqK>>.

ZAMBON, P. S. **Hubs criativos no desenvolvimento da indústria de jogos digitais**. 2020. 264 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020.

ZIQUINATTI, F. M. **Economia compartilhada e compartilhamento do conhecimento**: um estudo sobre as plataformas Airbnb e Couchsurfing. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Administração e Negócios, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ZUBOFF, S. (Org.). **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

APÊNDICE A

QUADRO A.1
Grupos de pesquisa ativos e certificados

Instituição	Nome do grupo	Ano de formação	Linha de pesquisa relacionada à plataforma	Líder	2º líder	Grande área do conhecimento	Área do conhecimento
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	G-Acervos – Memória, Patrimônio, Cultura, Informação e Plataformas	2000	Tecnologias da informação	Zeny Duarte de Miranda	Daniel de Jesus Barcoso Cautela	Ciências sociais aplicadas	Ciência da informação
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Núcleo de Estudos da Modernidade (Nemo)	2004	Consumo, identidades e controvérsias nas plataformas digitais	Laura Graziela Figueiredo	Karla Estelita Godoy	Ciências humanas	Antropologia
Universidade Estadual Paulista (Unesp)	Grupo de Estudos Audiovisuais (GEA)	2006	Linguagem audiovisual em plataformas digitais: estética e conteúdo	Carlos Henrique Sabino Caldas	-	Ciências sociais aplicadas	Comunicação
Universidade de São Paulo (USP)	Grupo de Estudos de Linguagem: práticas midiáticas (Midiato)	2006	Plataformas digitais <i>on-line</i> : experiências pedagógicas	Rosana de Lima Soares	Mayra Rodrigues Gomes	Ciências sociais aplicadas	Comunicação
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	Classes Sociais e Trabalho (GPCT)	2010	Trabalho em plataformas digitais	Henrique José Domiciano	-	Ciências humanas	Sociologia
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Grupo de Estudos Críticos sobre Ciência da Informação e Tecnologia	2016	Acessibilidade, inclusão e plataformas digitais Estudos críticos em e-governo e plataforma	Cristian Berrío-Zapata	Fernando de Assis Rodrigues	Ciências sociais aplicadas	Ciência da Informação
USP	Grupo de Pesquisa em Migração e Direito Internacional do Trabalho	2016	Trabalho e plataformas digitais na perspectiva comparada	Jorge Cavalcanti Boucinhas Filho	Jorge Cavalcanti Boucinhas Filho	Ciências sociais aplicadas	Direito

(Continua)

Instituição	Nome do grupo	Ano de formação	Linha de pesquisa relacionada à plataforma	Líder	2º Líder	Grande área do conhecimento	Área do conhecimento
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Trabalho, Direito e Acesso à Justiça	2016	O trabalho na pós-modernidade: as relações de trabalho desenvolvidas mediante uso de aplicativos de plataformas digitais	Thais Miranda Oliveira Magalhães	-	Ciências sociais aplicadas	Direito
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	[continente] Espaço, Técnica e Ação: razão global e razões locais	2017	Cidade e informação: novas faces da urbanização e relações entre espaço e tecnologia em Belo Horizonte a partir da ação da empresa Uber Plataformas digitais de transporte privado por aplicativo e novas relações de trabalho em Belo Horizonte	Fabio Tozi	-	Ciências humanas	Geografia
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Clínica de Direito Trabalho Trabalho e Direitos	2018	Trabalho por plataformas digitais, reconfigurações jurídicas e novos direitos	Sidnei Machado	-	Ciências sociais aplicadas	Direito
UFBA	Comunidades Virtuais UFBA	2018	Gamificação, educação e saúde Plataformas digitais e educação	Isa Beatriz da Cruz Neves	-	Ciências sociais aplicadas	Comunicação
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Laboratório de História Digital (Lahisd)	2018	Tecnologias digitais, transição tecnológica e sociedade	Giliard da Silva Prado	-	Ciências humanas	História
Universidade Feevale	Comunicação, Cultura e Consumo Digitais (c3dig)	2019	Plataformas digitais e materialidades	Sandra Portella Montardo	-	Ciências sociais aplicadas	Comunicação
UFMG	R-EST – Estudos de Redes Sociotécnicas	2019	Plataformas <i>on-line</i> , algoritmos e métodos digitais	Carlos Frederico de Brito d'Andrea	-	Ciências sociais aplicadas	Comunicação

(Continua)

TEXTO para DISCUSSÃO

Instituição	Nome do grupo	Ano de formação	Linha de pesquisa relacionada à plataforma	Líder	2º Líder	Grande área do conhecimento	Área do conhecimento
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Tecnologias emergentes	2019	Ecosistemas, plataformas digitais e economia circular – estratégias para um crescimento colaborativo e sustentável	Décio Luiz Reis	Sandro Breval Santiago	Engenharias	Engenharia de produção
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Telas – Laboratório de pesquisas em Economia, Tecnologia e Políticas de Comunicação	2019	Plataformas de redes sociais, algoritmos, publicidade e controle Trabalho mediado por plataformas digitais	Jonas Chagas Lucio Valente	-	Ciências sociais aplicadas	Comunicação
Universidade de Brasília (UnB)	Grupo de Pesquisa Mundo do Trabalho e Teoria Social	2020	Trabalho digital, automação e cibertariado	Ricardo Colturato Festi	-	Ciências humanas	Sociologia
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	Laboratório de Pesquisa DigitLabour	2020	Plataformização do trabalho	Rafael do Nascimento	-	Ciências sociais aplicadas	Comunicação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Trabalho, Tecnologia e Capitalismo Digital	2020	Plataformas digitais, trabalho remoto, vigilância e dataficação	Cláudia Nocio-lini Rebechi	-	Ciências humanas	Sociologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	GestAções	2021	Gênero e plataformas digitais	Julice Salvagni	-	Ciências sociais aplicadas	Administração
UFBA	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Letramentos Digitais (Gepeld)	2021	Leitura, escrita e interação em plataformas digitais e redes sociais	Andréa Beatriz Hack	-	Linguística, letras e artes	Letras

(Continua)

(Continuação)

Instituição	Nome do grupo	Ano de formação	Linha de pesquisa relacionada à plataforma	Líder	2º líder	Grande área do conhecimento	Área do conhecimento
UFMG	Grupo de Pesquisa em Instituições, Públicos e Experiências Coletivas	2021	O <i>big data</i> no fortalecimento da transparência pública: um estudo da plataforma digital Fala.BR para uso jornalístico	Márcio Simeone Henriques	Daniel Reis Silva	Ciências sociais aplicadas	Comunicação
Faculdade Cásper Líbero	Comunicação, Influência e Visibilidade em Tempos de Plataformas (InfluCom)	2021	Tecnologia, organizações e poder	Carolina Frazon Terra	-	Ciências sociais aplicadas	Comunicação
Unifesp	Transformação nas Organizações, Sociedade e Indivíduos (Tosi)	2021	Ecosistemas, plataformas digitais e economia circular – estratégias para um crescimento colaborativo e sustentável	Kumiko Oshio Kissimoto	-	Ciências sociais aplicadas	Administração

Fonte: Base corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: <<https://lattes.cnpq.br/web/dgp>>.

Elaboração dos autores.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Alice Souza Lopes

Amanda Ramos Marques

Ana Clara Escórcio Xavier

Barbara de Castro

Clícia Silveira Rodrigues

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Reginaldo da Silva Domingos

Brena Rolim Peixoto da Silva (estagiária)

Nayane Santos Rodrigues (estagiária)

Editoração

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danielle de Oliveira Ayres

Danilo Leite de Macedo Tavares

Leonardo Hideki Higa

Capa

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Projeto Gráfico

Aline Cristine Torres da Silva Martins

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Ipea – Brasília

Setor de Edifícios Públicos Sul 702/902, Bloco C

Centro Empresarial Brasília 50, Torre B

CEP: 70390-025, Asa Sul, Brasília-DF

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

